

FACESA – FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SENA AIRES

CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO FINAL (Parcial) DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Introdução

1.1 - Avaliação – Ensaio Geral

Embora sejam muitas as formas de posicionar e definir a avaliação, podemos, com poucas distinções entre os autores mais consagrados, conceituá-la como sendo um processo de julgamento baseado em informações confiáveis que conduz a uma tomada de decisão. A avaliação do aluno sempre foi algo que desafiou e estimulou os professores, na busca de um indicador ou critério da situação do aprendizado do aluno. Uma das definições que retrata o que vem ser a avaliação, é a apresentada por Bloom, Hastings e Madaus (Vianna, 2000, pág. 57):

“Avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Inclui uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em certa etapa do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde”.

É inegável que, no mundo da educação e da formação, o conceito de avaliação foi objeto, nas últimas décadas, de um entusiasmo crescente. O trabalho pioneiro de Ralph Winfred Tyler na educação americana, foi o mais significativo marco do processo avaliativo no mundo da educação até os dias atuais. Na mesma obra, o autor explica que a partir do ano de 1970, alguns educadores começaram a propor formas diferenciadas de avaliação, destacando-se: Stake, Scriven e Stufflebeam.

Ainda Vianna (2000) faz um ensaio significativo sobre a avaliação da educação nos últimos cinquenta anos. Segundo o autor, Tyler, nos anos trinta, Scriven e Bloom, já introduziam modelos de coleta de dados nos seus projetos de avaliação por objetivos de desempenho educacional, Bloom, por sua vez, já

definiram inclusive os modelos de coleta de dados para fundamentar o alcance ou não dos objetivos responsável pelo estabelecimento dos tipos de avaliação mais difundidas e utilizadas até hoje e categorizou em Diagnóstica, Formativa e Somativa, segundo os momentos de sua aplicação, antes, durante ou ao final do processo de ensino-aprendizagem.

A obra seminal de Tyler publicada em 1949, *Basic Principles of Curriculum and Instruction*, norteou o pensamento americano e posteriormente praticamente em todo o mundo, acerca de avaliação da educação e notadamente, sobre avaliação institucional. Essa obra retrata os estudos levados a efeito pelo autor e sua equipe, ao longo de oito anos, sobre a educação das high school e a inserção de seus egressos no ensino superior americano, notadamente das camadas socialmente mais penalizadas. A partir desses estudos foi implantado nos Estados Unidos o National Assessment of Educational Progress (NAEP). Segundo Dias Sobrinho (2000) esse programa de avaliação institucional foi um importante passo, pioneiro em sua essência, de impacto na educação americana e aos poucos disseminado para os outros continentes, sendo suas bases adotadas por vários países, inclusive servindo de modelo para o Brasil.

A Avaliação Institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos e culturais, dentre outros. Esse tema polarizou nos últimos anos o foco narrativo do ambiente da educação superior no Brasil. Exatamente por provocar tanta polêmica é objeto de inúmeras pesquisas sobre o tema no ambiente acadêmico e fora desse.

De acordo com Ribeiro (2000), A avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Segundo o mesmo autor, o propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos, de modo que tenhamos uma educação de qualidade, cujos beneficiários deve ser a sociedade em geral e não um grupo elitizado.

Segundo Dias Sobrinho (1998), o enfoque de Avaliação Institucional, no dizer desse autor, **"vem de cima para baixo e de fora para dentro"**, sendo expressão de políticas neoliberais, fomentadas por organismos internacionais, como o Banco Mundial, sendo seu eixo dominante a lógica de mercado, que visa maior produtividade e eficiência, diferenciação e hierarquização das instituições e o outro enfoque, referido como auto-avaliação, seria resultante dos princípios e/ou

características pressupostas pelo Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras -PAIUB, quando de sua implantação.

Dias Sobrinho (2000), discorre em sua obra que no Brasil, a educação superior tem exemplos de avaliações controladoras e emancipatórias. Um exemplo de avaliação emancipatória, segundo o mesmo autor, foi a que vigorou do início da década de 90 até 1995, que foi o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) e, ainda segundo o mesmo autor, um exemplo de avaliação controladora, foi o Exame Nacional de Cursos (ENC), chamado de “*Provão*”, que foi utilizado de 1995 até 2003.

O Paiub foi resultado de um acordo entre instituições de ensino superior e o Ministério da Educação. Segundo DIAS SOBRINHO (2002), este tipo de avaliação valorizava a participação, a negociação, as metodologias qualitativas, as abordagens naturalistas, os significados, os contextos e os processos. O Paiub sugeria que a avaliação deveria ter três fases: a) a auto-avaliação, que deveria ser feita pelos integrantes de cada instituição, b) a avaliação externa, que deveria ser feita por representantes da sociedade e por pares acadêmicos e c) a re-avaliação, que deveria ser feita pelas instituições de forma a rever os seus passos percorridos.

O Paiub sofreu diversas críticas e deixou de ser considerado programa de avaliação. Oficialmente foi desativado em 2002, pelo Decreto nº 3.860, mas não recebia apoio do governo desde 1994.

O Exame Nacional de Cursos (ENC) instituído pela Lei 9131/95 merece ser analisado de uma forma mais profunda. A comunidade acadêmica, grosso modo, não digeriu esse mecanismo de forma equânime. Choveram críticas e aversão a esse sistema.

O Provão foi implantado a partir de 1995 no governo de Fernando Henrique Cardoso. O principal objetivo do Provão era avaliar os cursos de graduação, sendo que as informações necessárias para isso eram obtidas por uma prova que era aplicada aos alunos formandos. Essa prova era constituída de um teste de conhecimento, com questões discursivas ou questões discursivas e objetivas e um questionário com perguntas sócio-culturais, expectativas, impressões sobre o curso e sobre a própria prova.

Devido à classificação anual dos cursos de graduação submetidos ao ENC, foi se criando um espírito de concorrência entre as instituições. Um outro grande problema, é que o provão não expressava a real qualidade dos cursos, visto

que o conceito A, por exemplo, não significava que os alunos tinham tirado uma nota alta, pois ele era obtido através da média ponderada.

Além disso, o provão também não levava em conta os conhecimentos prévios de cada aluno, isto é o "valor agregado", pois alguns alunos já chegavam no curso com uma bagagem maior de conhecimento e dessa maneira a nota que eles tiravam no provão não significava o que eles realmente tinham aprendido durante o curso.

Além do provão, naquela época, a avaliação do ensino superior era realizada através da Avaliação das Condições de Ensino (ACE) e a Avaliação Institucional de Centros Universitários. A ACE, também conhecida como visitas das comissões especialistas, era realizada por professores que em suas visitas observavam a organização didático-pedagógica, o corpo-docente e a infra-estrutura. Apesar da ACE ter estimulado as instituições a investirem em infra-estrutura e corpo-docente, ela acabava não considerando a diversidade das instituições como, por exemplo, Universidades de faculdades isoladas, notadamente no tocante à tríade, dita indissociada entre ensino, pesquisa e extensão.

Dias Sobrinho (2002), esclarece que não há evidentemente, uma concepção única de avaliação institucional, mesmo porque são muitas e contraditórias as concepções de educação, de universidade e de sociedade. É notório a expansão do ensino privado no país, conforme se pode verificar nos dados estatísticos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP/MEC). Hoje temos quase 70% das Instituições de Educação Superior (IES) sob a égide do ensino privado. Nesse aspecto, vale, infelizmente, a lei do mercado, onde sem dinheiro não há projetos e sem projetos adequados não há resultados substanciais. Na mesma retórica, o mesmo autor alega que aí, nesse caso, entra a avaliação como instrumento de medida e controle, ou seja, uma avaliação que responde às expectativas de eficiência e produtividade que os estados controladores têm a respeito da educação superior. Os sistemas educacionais superiores massificados pela explosão de matrículas são agora compelidos a se tornarem mais eficientes e produtivos, em situações de crescentes restrições orçamentárias. É verdade que a retórica oficial continua sendo a da qualidade e excelência, mas, estes termos, em verdade, estão aí edulcorando a idéia de produtividade segundo a lógica do mercado: aumentar a quantidade de rendimentos, com menores custos.

Com a eleição do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assumiu o Ministério da Educação o Ministro Cristóvam Buarque que iniciou um programa de reforma universitária, cujo maior foco era o sistema de avaliação educacional. Crítico ferrenho do ENC mediu um novo programa de avaliação institucional, lançando as primeiras idéias sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), culminando com a assinatura da Medida Provisória 147/2003.

Mudança é a palavra de ordem na sociedade atual e a avaliação não poderia se furtar a essa perspectiva pós-moderna de atualização (grifo nosso). É nessa visão que o Governador Lula fez aprovar a nova legislação acerca de avaliação institucional, o primeiro grande passo para, sob a ótica do discurso oficial, começar a grande reforma do ensino universitário brasileiro.

Desse modo o Congresso Nacional, após costurar acordos com os diversos setores, mudou significativamente a Medida Provisória 147/2003 e aprovou a Lei número 10.861, de 14 de abril de 2004, que trata do SINAES – Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior.

O governo quer passar a idéia de que o SINAES é atual, mais justo e adequado a nossa realidade da educação superior. Ainda é cedo para firmarmos juízo de valor, pois o processo ainda está embrionário e apenas alguns resultados foram oficialmente lançados para conhecimento do público em geral, especialmente na figura do ENADE. Desde sua aprovação, o MEC, por intermédio do INEP vem promovendo Colóquios, Seminários e Fóruns de âmbito local, regional e nacional com os segmentos formadores de opinião, a fim de disseminar as idéias-chaves do contexto legal e adaptações institucionais a essa nova legislação.

1.2 - SINAES – ASPECTOS GERAIS

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, fundamenta-se, segundo o pensamento do Governo Lula e notadamente de seus assessores mais diretos na área de educação, na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. Percebemos, por esse discurso oficial que o governo atual, em palavras subliminares, que o antigo

sistema, formado pelo Exame Nacional de Cursos (ENC) não era condizente com nossa realidade.

Conforme consta na Lei 10.861/2004, o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

- (1) **Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES)** – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais:
 - (a) auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES (Instituição de Educação Superior), a partir de 1º de setembro de 2004;
 - (b) avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES(Comissão Nacional da Avaliação Superior).

- (2) **Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG)** – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas *in loco* de comissões externas. A periodicidade desta avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento a que os cursos estão sujeitos.

- (3) **Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE)** – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais. Anualmente, o Ministro da Educação, com base em indicação da CONAES, definirá as áreas que participarão do ENADE.

A principal novidade, grosso modo, em relação aos aspectos avaliativos previstos anteriormente na Lei 9131/1995, foi a substituição do Exame Nacional de Cursos pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE , cujo enfoque passou, segundo a versão oficial, do desempenho centrado exclusivamente no aluno para, conforme previsto em lei, em um conjunto de fatores, sendo o desempenho propriamente dito do aluno, apenas mais um fator somativo para a análise maior do processo.

Esse tema é especialmente focado por este Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA, da FACESA, pois é o seu objeto de pesquisa em sua

Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, cuja defesa está prevista para novembro ou dezembro de 2005.

1.3 - A AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Segundo o Manual de Avaliação da Educação Superior (MEC, 2004) a avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social.

Nesse processo de avaliação das instituições, além dos resultados dos outros componentes do SINAES – Avaliação dos Cursos de Graduação e Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) serão consideradas informações adicionais oriundas do Censo da Educação Superior, do Cadastro da Educação Superior, dos relatórios e conceitos da CAPES para os cursos de pós-graduação, dos documentos de credenciamento e reconhecimentos da IES e outros considerados pertinentes pela CONAES.

Um dos aspectos mais significativos do SINAES é a importância dada aos processos de uma avaliação sistemática desenvolvidas pelas próprias IES para diagnosticar possíveis falhas na consecução de seu projeto político-pedagógico. Assim, de acordo com o MEC a avaliação interna ou auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Identificando fragilidades e as potencialidades da instituição nas dez dimensões previstas em lei, a auto-avaliação é um importante instrumento para a

tomada de decisão e dele resultará um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

A avaliação externa é a outra dimensão essencial da avaliação institucional. Nesse ponto ainda há muita coisa a ser esclarecida. No último Seminário promovido pelo MEC para capacitar os Coordenadores de CPA, os próprios gestores daquela autarquia ainda não sabem bem como será esse processo. Isso explica-se por uma questão elementar: a Lei 9131/1995 não foi extinta em sua totalidade e tem alguns artigos que estão em vigor. Assim, não pode o MEC, segundo palavras do presidente do INEP, promover mudanças radicais sem um devido preparo das IES e do próprio MEC. Desse modo, pelo menos até o ano de 2005, haverá, em verdade, uma parte aplicada com referência a Lei 9131/1995 e outra tendo com base a Lei 10.861/2004 (SINAES), especialmente quanto a avaliação do corpo discente.

A apreciação de comissões de especialistas externos à instituição, além de contribuir para o auto-conhecimento aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela IES, também traz subsídios importantes para a regulação e a formulação de políticas educacionais. Mediante análises documentais, visitas in loco, interlocução com membros dos diferentes segmentos da instituição e da comunidade local ou regional, as comissões externas ajudam a identificar acertos e equívocos da avaliação interna, apontam fortalezas e debilidades institucionais, apresentam críticas e sugestões de melhoramento ou, mesmo, de providências a serem tomadas - seja pela própria instituição, seja pelos órgãos competentes do MEC.

A comissão de avaliadores externos deverá ter acesso aos documentos e às instalações da instituição com o objetivo de obter informações adicionais para que o processo seja o mais completo, rigoroso e democrático possível. Na elaboração do seu relatório, a comissão considerará o relatório de auto-avaliação e outras informações da IES oriundas de outros processos avaliativos (dados derivados do Censo e Cadastros da Educação Superior, do ENADE, da Avaliação das Condições de Ensino, de Relatórios CAPES, Currículos Lattes), bem como entrevistas e outras atividades realizadas.

1.4 - AVALIAÇÃO INTERNA: AUTO-AVALIAÇÃO

O SINAES elenca uma série de significações ao processo de Auto-Avaliação das IES. Considera que a Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou auto-avaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição.

A adequada implementação e os bons resultados de um processo de auto-avaliação pressupõem algumas condições fundamentais, a saber: (In, Manual da Avaliação Superior, MEC, 2004)

- (a) Equipe de coordenação, *para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo.*
- (b) Participação dos integrantes da instituição, *pois o envolvimento dos atores – por diferentes que sejam entre si – auxilia na construção do conhecimento gerado na avaliação.*
- (c) Compromisso explícito dos dirigentes *das IES em relação ao processo avaliativo. No entanto, isto não significa que os dirigentes devam ser os principais membros das comissões instaladas. O importante é ficar evidenciado que há um apoio institucional para que o processo ocorra com a profundidade e seriedade necessárias.*
- (d) Informações válidas e confiáveis *pois, sendo a informação fidedigna o elemento fundamental do processo avaliativo, sua disponibilização pelos órgãos pertinentes da instituição é prioritária. Nesse sentido, a coleta, o processamento, a análise e a interpretação de informações são essenciais para alimentar as dimensões que a auto-avaliação quer indagar.*

(e) Uso efetivo dos resultados. *O conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional deve ter uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Para isso, é importante priorizar ações de curto, médio e longo prazos, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas.*

1.5 - ENADE – EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

A Lei 10.861/2004 estabelece as diretrizes, competências e significações do ENADE, conforme se observa, in verbis, a seguir:

.....

Art. 5º A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

§ 2º O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais, aos alunos de todos os cursos de graduação, ao final do primeiro e do último ano de curso.

§ 3º A periodicidade máxima de aplicação do ENADE aos estudantes de cada curso de graduação será trienal.

§ 4º A aplicação do ENADE será acompanhada de instrumento destinado a levantar o perfil dos estudantes, relevante para a compreensão de seus resultados.

§ 5º O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

§ 6º Será responsabilidade do dirigente da instituição de educação superior a inscrição junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP de todos os alunos habilitados à participação no ENADE.

§ 7º A não-inscrição de alunos habilitados para participação no ENADE, nos prazos estipulados pelo INEP, sujeitará a instituição à aplicação das sanções previstas no § 2º do art. 10, sem prejuízo do disposto no art. 12 desta Lei.

§ 8º A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

§ 9º Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo INEP.

§ 10º Aos estudantes de melhor desempenho no ENADE o Ministério da Educação concederá estímulo, na forma de bolsa de estudos, ou auxílio específico, ou ainda alguma outra forma de distinção com objetivo similar, destinado a favorecer a excelência e a continuidade dos estudos, em nível de graduação ou de pós-graduação, conforme estabelecido em regulamento.

§ 11º A introdução do ENADE, como um dos procedimentos de avaliação do SINAES, será efetuada gradativamente, cabendo ao Ministro de Estado da Educação determinar anualmente os cursos de graduação a cujos estudantes será aplicado.

O SINAES foi regulamentado por intermédio da Portaria MEC 2.051 de 09 de julho de 2004. Considerando-se que o ENADE talvez seja a peça chave dessa engrenagem, foi amplamente coberta por explicações e diretrizes próprias, contidas no documento acima mencionado. Desse modo, o MEC considera o ENADE como sendo o alvo principal de sua ação avaliativa.

Os principais pontos focados pela Portaria 2.051/2004 – MEC, em relação ao ENADE, são os seguintes, In Verbis:

.....

Art. 23. A avaliação do desempenho dos estudantes, que integra o sistema de avaliação de cursos e instituições, tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de

graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

Art. 24. A Avaliação do Desempenho dos Estudantes será realizada pelo INEP, sob a orientação da CONAES, mediante a aplicação do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE.

Parágrafo único. O ENADE será desenvolvido com o apoio técnico das Comissões Assessoras de Área.

Art. 25. O ENADE será aplicado periodicamente, admitida a utilização de procedimentos amostrais aos estudantes do final do primeiro e do último ano dos cursos de graduação, que serão selecionados, a cada ano, para participarem do exame.

Parágrafo único. Caberá ao INEP definir os critérios e procedimentos técnicos para a aplicação do Exame.

Art. 26. Anualmente o Ministro do Estado da Educação, com base em proposta da CONAES, definirá as áreas e cursos que participarão do ENADE, conforme previsto no Art. 5º da Lei nº 10861/2004.

Art. 27. Será de responsabilidade do Dirigente da instituição de educação superior a inscrição, junto ao INEP, de todos os estudantes habilitados a participarem do ENADE.

Art. 28. O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar, independentemente do estudante ter sido selecionado ou não na amostragem.

§ 1º estudante que não for selecionado no processo de amostragem terá como registro no histórico escolar os seguintes dizeres: “dispensado do ENADE pelo MEC nos termos do art. 5º da Lei nº 10861/2004”.

§ 2º O estudante que participou do ENADE terá como registro no histórico escolar a data em que realizou o Exame.

Art. 29. Quando da utilização de procedimentos amostrais, só serão considerados, para fins de avaliação no âmbito do SINAES, os resultados de desempenho no ENADE dos estudantes que fizerem parte do conjunto selecionado na amostragem do INEP.

§ 1º Os resultados do ENADE serão expressos numa escala de cinco níveis e divulgados aos estudantes que integraram as amostras selecionadas em cada curso, às IES participantes, aos órgãos de regulação e à sociedade em geral, passando a integrar o conjunto das dimensões avaliadas quando da avaliação dos cursos de graduação e dos processos de auto-avaliação.

§ 2º A divulgação dos resultados individuais aos estudantes será feita mediante documento específico, assegurado o sigilo nos termos do § 9º do Art. 6º da Lei no 10.861, de 2004.

Art. 30. O INEP aplicará anualmente aos cursos selecionados a participar do ENADE os seguintes instrumentos:

I - aos alunos, questionário sócio-econômico para compor o perfil dos estudantes do primeiro e do último ano do curso;

II - aos coordenadores, questionário objetivando reunir informações que contribuam para a definição do perfil do curso.

Parágrafo único. Os questionários referidos neste artigo, integrantes do sistema de avaliação, deverão estar articulados com as diretrizes definidas pela CONAES.

Através da Portaria MEC 1.606, de 01 de junho de 2004 - (DOU Nº 105, 2/6/2004, SEÇÃO 1, P. 11), foram traçadas as diretrizes bases para a realização do ENADE no exercício 2004, a saber:

Art. 1º Serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), no ano de 2004, os cursos das seguintes áreas: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia.

Art. 2º O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do corrente ano – ENADE/2004 – realizar-se-á, em nível nacional, em 07 de novembro de 2004.

Art. 3º Cabe ao Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) designar os professores que integrarão as Comissões das respectivas áreas de conhecimento que participarão do ENADE/2004, bem como definir as atribuições e vinculação.

Uma análise rápida sobre o estatuído pela legislação quanto ao ENADE infere-se que o legislador teve o cuidado de alocar mudanças significativas nesses aspectos avaliados, quando comparados ao Exame Nacional de Cursos, como a utilização de percentuais de alunos para realizarem o exame e, principalmente, a

participação de dois segmentos nessa avaliação: alunos que cumpriram uma carga ente 7 – 22% do curso, ou seja, os alunos que concluíram ou estão concluindo o primeiro ano de graduação e aqueles que já cumpriram mais de 80% da carga total do curso e que estejam colando grau.

Parece uma vertente interessante. Contudo, ainda há muito o que se investigar quanto ao seu impacto junto às IES. Alguns pontos ainda são muito idênticos aos previsto na legislação anterior, como a obrigatoriedade e o ranqueamento(?) da IES, apesar de o MEC não reconhecer isso oficialmente. Restamos torcer para que essa nova metodologia adotada seja, efetivamente parceira das IES e não mais um instrumento segregador, seletivo e excludente. Anteriormente, pela Lei 9131/1995, as IES eram classificadas em uma escala de A a E (A = Excelente e F = Muito Fraco). Agora, adotou-se uma classificação, relativa ao ENADE, idêntica ao da CAPES, onde as IES serão **classificadas** (?) em uma escala de 1 a 5 (5 = excelente; 1 = Muito Fraco).

2. Objetivo Geral

Apresentar à comunidade acadêmica e à sociedade, assim como aos órgãos oficiais pertinentes, os resultados da Auto-Avaliação Institucional levado a efeito pela CPA – na FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires.

3. Metodologia Adotada

Tipo de Pesquisa: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, em sua essência, e alguns aspectos de pesquisa qualitativa, numa ótica apresentada por Gaskell (2002).

População Alvo – Público Interno da FACESA, notadamente o Corpo Acadêmico Docente e Discente.

Local da Pesquisa: Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, com sede na cidade de Valparaíso de Goiás – Go.

Sujeitos da Pesquisa: Acadêmicos discentes e docentes da FACESA.

Instrumentos de Pesquisa: Adotou-se, para o público interno (acadêmicos discentes e docentes), Survey constando de Questões abertas e Fechadas, caracterizando-se, dessa forma, a pesquisa quantitativa com aspectos qualitativos,

conforme a visão epistemológica atual de separar a dicotomia quantitativa x qualitativa (Gaskell, 2002). Para a pesquisa qualitativa adotou-se a pesquisa documental e de observações no campus.

Após a aplicação dos questionários, todos eles foram devidamente catalogados e numerados para posterior consulta e/ou meta-avaliação a ser implementada e para manter a fidedignidade dos dados.

Tratamento Estatístico dos Dados: Foram tratados dentro de uma estatística descritiva para o Survey e Inferências para os textos e/ou documentos pesquisados, numa alusão qualitativa de pesquisa.

4. Considerações Preliminares.

A presente pesquisa, que agora é retratada através deste relatório, foi produzida de forma a cumprir os prazos, determinações e preceitos estatuídos pela legislação pertinente, mormente o preconizado pela Lei 10861/2004. A CPA/FACESA foi regularmente instituída pelo Diretor-Geral da IES e encaminhada ao INEP/MEC, para os fins pertinentes.

Deve ficar claro que este Relatório é parcial, pois para o desenvolvimento integral de todas as recomendações e orientações estabelecidas no Roteiro para Auto-Avaliação indicado pela CONAES/INEP demanda muito mais tempo, acurácia, disponibilidade de tempo contratual, infra-estrutura apropriada e equipe multidisciplinar.

Seguimos, a priori, algumas recomendações, pois a nosso ver, trata-se de um roteiro e não de determinações. A avaliação é um momento enriquecedor e deve servir não apenas simplesmente para medir ou verificar qualquer índice e sim, numa visão holística, servir como base para análise crítica, planejamentos, re-planejamentos e ressignificações para todo o processo educacional e institucional.

Optamos em realizar um diagnóstico geral da IES como momento anterior a uma avaliação mais aprofundada que será realizada ao longo deste semestre e tão logo estejam prontos serão, a seu devido tempo, enviado a CONAES e apresentado a comunidade acadêmica e externa.

Por ocasião da aplicação da presente Auto-Avaliação a FACESA tinha funcionando em seu campus apenas o Curso Superior, Bacharelado em

Enfermagem, o qual fora no final de 2004 Reconhecido pelo MEC após visita externa por especialista da área.

Foi elaborado o competente Projeto de Avaliação e procurou-se, dentro do possível, cumprir os prazos e diretrizes ali estabelecidas. É claro que planejamento é uma meta e temos que nos coadunar com o possível e o exeqüível.

Avaliar é sempre complicado, tanto para quem avalia como para quem está sendo avaliado. É o tema mais complexo do processo educacional. A avaliação institucional ainda é mais complexo, pois o foco é múltiplo e consideravelmente um terreno minado.

A CPA tem suas limitações, tanto no plano operacional como administrativo. Isso é um fato. Apesar de a lei estabelecer liberdade de ação é diferente de autonomia. Mas procurou-se trabalhar de forma independente e a CPA teve o apoio de toda a Direção e Mantenedora. Não houve imposições ou pressões por resultados. Os óbices foram por conta dos próprios integrantes da CPA, onde a maioria esquivava-se de suas funções e as tarefas foram ficando sobrecarregadas por outros. Mas tudo a seu tempo e a questão foi resolvida.

A própria comissão anteriormente constituída foi refeita e a presente procurou trabalhar de forma mais harmônica, com reuniões sistemáticas e um trabalho de equipe. Finalmente estabeleceu-se novo cronograma e o plano foi colocado em prática.

Assim, focamos primeiramente na Metodologia Survey para fazer um diagnóstico e impressões da comunidade interna sobre o espaço em que convivem.... desde o lado pedagógico, passando pelo administrativo e toda a infraestrutura envolvida e outros aspectos.

A resposta do público interno foi muito boa....quando da aplicação do Survey havia 419 alunos matriculados e 31 professores. Desses alunos, cerca de 325 participaram da pesquisa e 27 professores....uma amostra extremamente significativa e fidedigna.

Procuramos seguir as recomendações constantes das orientações gerais para auto-avaliação, dentro de nossas limitações. Procedemos conforme se segue:

- Constituição da CPA pelo Diretor-Geral da IES, cumprindo o prazo regularmente e encaminhado ao INEP para anexar a nossa página naquele órgão.

- Fizemos Seminários com o público interno com o intuito de sensibilizarmos ao mesmo e da importância desse processo de construção coletiva de nossa identidade como instituição de educação superior. Houve uma participação significativa de todos os setores;
- Elaborou-se o competente Projeto e o mesmo foi encaminhado ao MEC para anexação a página da IES, dentro do prazo final;
- Começamos a preparar as estratégias de ações a serem desenvolvidas. Optamos pela metodologia de Survey para o levantamento de dados através de questionários com questões abertas e fechadas aos alunos e professores;
- Tabulação de Dados: Fase mais difícil, face a enorme quantidade de dados a serem analisados. Há de se ressaltar, aqui, a participação fundamental dos acadêmicos discentes que foram preponderantes para o sucesso desse evento;
- Análises parciais dos dados e estabelecimentos de estratégias para elaboração do Relatório Final, assim como a divulgação ao público interno e externo;
- Balanço Crítico com a Mantenedora, Direção-Geral, Alunos e Professores;
- Meta-Avaliação a ser proposta para a Mantenedora realizá-la, como forma de substanciar os resultados finais.

Assim, como está explícito no manual, as recomendações devem ser vistas na acepção da palavra, conforme as características da IES, e desse modo passamos aos resultados obtidos. Ressalte-se mais uma vez que esta Avaliação é contínua e estes resultados são parciais.

5. RESULTADOS OBTIDOS

5.1 - NÚCLEO BÁSICO E COMUM

Aqui focamos nossas ações com maior profundidade, com Survey aplicado ao grupo acadêmico discente e docente. Fizeram parte desse eixo os temas básicos para a presente pesquisa. Procurou-se adequar um questionário amplo e irrestrito, de forma que pudéssemos fazer uma fotografia de nossa IES. Eis os temas:

- Avaliação Institucional – Alunos e Professores. Aqui os alunos responderam a questões que englobaram desde a pertinência do Projeto Pedagógico do Curso a questões gerais administrativas da IES (Anexo – Relatório 6);
- Instalações Físicas e Apoio Operacional – Alunos responderam a questões envolvendo aspectos gerais de sua IES (físicas) e apoio ao processo pedagógico (Anexo – Relatório 5)
- Auto-Avaliação para o Corpo docente – Professores responderam a questões envolvendo sua práxis pedagógica e interfaces com o PPP (Anexo – Relatório 4);
- Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado – Alunos na fase final do Curso de Enfermagem (7 e 8 períodos) avaliaram o seu Estágio Supervisionado (Anexo – Relatório 3);
- Auto-Avaliação – Alunos se auto-avaliaram, desde sua participação no processo ensino aprendizagem como suas interfaces com todo o processo educacional (Anexo – Relatório 2);
- Avaliação do TCC – Alunos do 7 e 8 períodos avaliaram o Trabalho de Conclusão de Curso;

5.2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – ALUNOS

Adotou-se, para todas as questões, a seguinte standardização:

- 1 – Totalmente Insatisfeito
- 2 – Insatisfeito
- 3 – Não sabe ou não quer opinar
- 4 – Satisfeito
- 5 – Totalmente Satisfeito.

1. Quanto à Missão da FACESA, como instituição de Educação Superior:

1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,17%
2 - Insatisfeito	25	7,94%
3 - Não sabe ou tem dúvida	50	15,87%
4 - Satisfeito	178	56,51%
5 - Totalmente Satisfeito	52	16,51%

2- Objetivos institucionais da FACESA

1 - Totalmente Insatisfeito	5	1,58%
2 - Insatisfeito	27	8,52%
3 - Não sabe ou tem dúvida	64	20,19%
4 - Satisfeito	172	54,26%
5 - Totalmente Satisfeito	46	14,51%

3 - Quanto ao Projeto Político Pedagógico do Curso e Enfermagem

1 - Totalmente Insatisfeito	6	1,89%
2 - Insatisfeito	20	6,31%
3 - Não sabe ou tem dúvida	62	19,56%
4 - Satisfeito	156	49,21%
5 - Totalmente Satisfeito	68	21,45%

4 - Qualidade do curso de graduação que realiza:

1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,27%
2 - Insatisfeito	20	6,37%
3 - Não sabe ou tem dúvida	31	9,87%
4 - Satisfeito	187	59,55%
5 - Totalmente Satisfeito	71	22,61%

5 - Estrutura curricular do curso;

1 - Totalmente Insatisfeito	6	1,89%
2 - Insatisfeito	23	7,26%
3 - Não sabe ou tem dúvida	39	12,30%
4 - Satisfeito	185	58,36%
5 - Totalmente Satisfeito	61	19,24%

6 - Qualidade dos Planos de Ensino apresentados pelos professores;		
1 - Totalmente Insatisfeito	5	1,58%
2 - Insatisfeito	32	10,09%
3 - Não sabe ou tem dúvida	47	14,83%
4 - Satisfeito	176	55,52%
5 - Totalmente Satisfeito	54	17,03%
7 - Metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem nas aulas;		
1 - Totalmente Insatisfeito	2	0,63%
2 - Insatisfeito	47	14,83%
3 - Não sabe ou tem dúvida	46	14,51%
4 - Satisfeito	183	57,73%
5 - Totalmente Satisfeito	36	11,36%
8 - Formas de avaliação utilizadas nas disciplinas para avaliar os níveis de aprendizagem dos aluno		
1 - Totalmente Insatisfeito	9	2,84%
2 - Insatisfeito	61	19,24%
3 - Não sabe ou tem dúvida	39	12,30%
4 - Satisfeito	174	54,89%
5 - Totalmente Satisfeito	33	10,41%
9 - Inovação realizada a cada ano pelos docentes nas disciplinas que cursa;		
1 - Totalmente Insatisfeito	9	2,84%
2 - Insatisfeito	32	10,09%
3 - Não sabe ou tem dúvida	62	19,56%
4 - Satisfeito	166	52,37%
5 - Totalmente Satisfeito	43	13,56%
10 - Seriedade acadêmica manifestada pelos docentes do curso;		
1 - Totalmente Insatisfeito	9	2,84%
2 - Insatisfeito	18	5,68%
3 - Não sabe ou tem dúvida	35	11,04%
4 - Satisfeito	178	56,15%
5 - Totalmente Satisfeito	74	23,34%
11 - Seriedade acadêmica dos Gestores da IES;		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,73%
2 - Insatisfeito	26	8,20%
3 - Não sabe ou tem dúvida	69	21,77%
4 - Satisfeito	152	47,95%
5 - Totalmente Satisfeito	53	16,72%
12 - Qualificação dos alunos para a escrita de trabalhos científicos durante o curso de graduação;		
1 - Totalmente Insatisfeito	17	5,36%
2 - Insatisfeito	50	15,77%
3 - Não sabe ou tem dúvida	91	28,71%
4 - Satisfeito	137	43,22%
5 - Totalmente Satisfeito	21	6,62%
13 - Oportunidade de iniciação dos alunos na pesquisa no curso que realiza;		
1 - Totalmente Insatisfeito	14	4,42%
2 - Insatisfeito	51	16,09%
3 - Não sabe ou tem dúvida	88	27,76%
4 - Satisfeito	135	42,59%
5 - Totalmente Satisfeito	24	7,57%

14 - Medidas adotadas pela IES para a melhoria da qualidade do ensino no curso;		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,26%
2 - Insatisfeito	37	11,67%
3 - Não sabe ou tem dúvida	79	24,92%
4 - Satisfeito	150	47,32%
5 - Totalmente Satisfeito	45	14,20%
15 - Existe correlação entre Teoria e Prática, nas áreas básicas (Anatomia, Biologia, Genética, Paras		
1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,79%
2 - Insatisfeito	43	13,56%
3 - Não sabe ou tem dúvida	42	13,25%
4 - Satisfeito	162	51,10%
5 - Totalmente Satisfeito	55	17,35%
16 - Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado;		
1 - Totalmente Insatisfeito	2	0,63%
2 - Insatisfeito	36	11,36%
3 - Não sabe ou tem dúvida	58	18,30%
4 - Satisfeito	180	56,78%
5 - Totalmente Satisfeito	36	11,36%
17 - Mecanismos de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso;		
1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,15%
2 - Insatisfeito	58	18,30%
3 - Não sabe ou tem dúvida	68	21,45%
4 - Satisfeito	149	47,00%
5 - Totalmente Satisfeito	30	9,46%
18 - Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do curso de graduação que realiza;		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,26%
2 - Insatisfeito	33	10,41%
3 - Não sabe ou tem dúvida	48	15,14%
4 - Satisfeito	192	60,57%
5 - Totalmente Satisfeito	37	11,67%
19 - Seu nível de satisfação quanto ao programa de Monitoria da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	27	8,52%
2 - Insatisfeito	70	22,08%
3 - Não sabe ou tem dúvida	50	15,77%
4 - Satisfeito	109	34,38%
5 - Totalmente Satisfeito	59	18,61%
20 - Pontualidade e assiduidade dos docentes nas aulas (na média, Não Individualizar)		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,73%
2 - Insatisfeito	31	9,78%
3 - Não sabe ou tem dúvida	31	9,78%
4 - Satisfeito	174	54,89%
5 - Totalmente Satisfeito	61	19,24%
21 - Conhecimento demonstrado pelos docentes nas disciplinas que lecionam;		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,26%
2 - Insatisfeito	21	6,62%
3 - Não sabe ou tem dúvida	24	7,57%
4 - Satisfeito	185	58,36%
5 - Totalmente Satisfeito	82	25,87%

22 - Dinâmica das aulas para manter a atenção dos alunos;		
1 - Totalmente Insatisfeito	16	5,05%
2 - Insatisfeito	72	22,71%
3 - Não sabe ou tem dúvida	46	14,51%
4 - Satisfeito	150	47,32%
5 - Totalmente Satisfeito	29	9,15%
23 - Organização na exposição de conteúdos pelos docentes;		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,26%
2 - Insatisfeito	38	11,99%
3 - Não sabe ou tem dúvida	48	15,14%
4 - Satisfeito	184	58,04%
5 - Totalmente Satisfeito	38	11,99%
24 - Formas de seleção ao Programa de Monitoria da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	26	8,20%
2 - Insatisfeito	58	18,30%
3 - Não sabe ou tem dúvida	89	28,08%
4 - Satisfeito	104	32,81%
5 - Totalmente Satisfeito	38	11,99%
25 - Valorização da pesquisa no ambiente universitário da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	23	7,23%
2 - Insatisfeito	64	20,13%
3 - Não sabe ou tem dúvida	71	22,33%
4 - Satisfeito	132	41,51%
5 - Totalmente Satisfeito	27	8,49%
26 - Atuação da IES no desenvolvimento de programa de Extensão Universitária		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,72%
2 - Insatisfeito	55	17,30%
3 - Não sabe ou tem dúvida	98	30,82%
4 - Satisfeito	121	38,05%
5 - Totalmente Satisfeito	26	8,18%
27 - Importância da Extensão desenvolvida na FACESA para a sociedade;		
1 - Totalmente Insatisfeito	6	1,89%
2 - Insatisfeito	33	10,38%
3 - Não sabe ou tem dúvida	77	24,21%
4 - Satisfeito	156	49,06%
5 - Totalmente Satisfeito	42	13,21%
28 - Eventos científicos promovidos pela FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	23	7,23%
2 - Insatisfeito	69	21,70%
3 - Não sabe ou tem dúvida	66	20,75%
4 - Satisfeito	127	39,94%
5 - Totalmente Satisfeito	30	9,43%
29 - Políticas e mecanismos de Bolsas de estudos adotados pela FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	65	20,44%
2 - Insatisfeito	65	20,44%
3 - Não sabe ou tem dúvida	49	15,41%
4 - Satisfeito	93	29,25%
5 - Totalmente Satisfeito	43	13,52%
30 - Sua participação em projetos coletivos e/ou grupos com atividades extraclasse (idosos/crianças..		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,72%
2 - Insatisfeito	60	18,87%
3 - Não sabe ou tem dúvida	63	19,81%
4 - Satisfeito	135	42,45%
5 - Totalmente Satisfeito	40	12,58%

31 - Divulgação das atividades de extensão realizadas na FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	25	7,86%
2 - Insatisfeito	72	22,64%
3 - Não sabe ou tem dúvida	85	26,73%
4 - Satisfeito	109	34,28%
5 - Totalmente Satisfeito	24	7,55%
32 - Fluxo e circulação de informação no interior do campus da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	34	10,69%
2 - Insatisfeito	79	24,84%
3 - Não sabe ou tem dúvida	68	21,38%
4 - Satisfeito	105	33,02%
5 - Totalmente Satisfeito	31	9,75%
33 - Canais de expressão e reivindicação de melhorias;		
1 - Totalmente Insatisfeito	35	11,04%
2 - Insatisfeito	85	26,81%
3 - Não sabe ou tem dúvida	89	28,08%
4 - Satisfeito	85	26,81%
5 - Totalmente Satisfeito	21	6,62%
34 - Qualidade do atendimento na Secretaria Acadêmica da FACESA.		
1 - Totalmente Insatisfeito	36	11,32%
2 - Insatisfeito	59	18,55%
3 - Não sabe ou tem dúvida	26	8,18%
4 - Satisfeito	146	45,91%
5 - Totalmente Satisfeito	49	15,41%
35 - Qualidade no Atendimento da Tesouraria/Financeiro		
1 - Totalmente Insatisfeito	34	10,73%
2 - Insatisfeito	40	12,62%
3 - Não sabe ou tem dúvida	24	7,57%
4 - Satisfeito	151	47,63%
5 - Totalmente Satisfeito	65	20,50%
36 - Qualidade no atendimento da Coordenação de Curso (Enfermagem)		
1 - Totalmente Insatisfeito	24	7,55%
2 - Insatisfeito	53	16,67%
3 - Não sabe ou tem dúvida	28	8,81%
4 - Satisfeito	154	48,43%
5 - Totalmente Satisfeito	56	17,61%
37 - Qualidade no atendimento na Direção-Geral		
1 - Totalmente Insatisfeito	64	20,13%
2 - Insatisfeito	52	16,35%
3 - Não sabe ou tem dúvida	48	15,09%
4 - Satisfeito	115	36,16%
5 - Totalmente Satisfeito	38	11,95%
38 - Qualidade no atendimento da Vice-Direção Geral		
1 - Totalmente Insatisfeito	52	16,40%
2 - Insatisfeito	43	13,56%
3 - Não sabe ou tem dúvida	67	21,14%
4 - Satisfeito	117	36,91%
5 - Totalmente Satisfeito	35	11,04%
39 - Envolvimento da FACESA com as preocupações e demandas da sociedade regional;		
1 - Totalmente Insatisfeito	21	6,60%
2 - Insatisfeito	50	15,72%
3 - Não sabe ou tem dúvida	117	36,79%
4 - Satisfeito	107	33,65%
5 - Totalmente Satisfeito	18	5,66%

40 - Compromisso da Comunidade Acadêmica(alunos) com a situação e o futuro da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	8	2,52%
2 - Insatisfeito	45	14,15%
3 - Não sabe ou tem dúvida	83	26,10%
4 - Satisfeito	146	45,91%
5 - Totalmente Satisfeito	29	9,12%
41 - Imagem interna da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	9	2,83%
2 - Insatisfeito	48	15,09%
3 - Não sabe ou tem dúvida	46	14,47%
4 - Satisfeito	174	54,72%
5 - Totalmente Satisfeito	40	12,58%
42 - Imagem da FACESA na sociedade (exceto campus universitários)		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,72%
2 - Insatisfeito	47	14,78%
3 - Não sabe ou tem dúvida	88	27,67%
4 - Satisfeito	137	43,08%
5 - Totalmente Satisfeito	28	8,81%
43 - Contribuição da FACESA para o desenvolvimento local e regional;		
1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,79%
2 - Insatisfeito	53	16,72%
3 - Não sabe ou tem dúvida	95	29,97%
4 - Satisfeito	128	40,38%
5 - Totalmente Satisfeito	25	7,89%
44 - Relacionamento entre os docentes e alunos do curso;		
1 - Totalmente Insatisfeito	8	2,52%
2 - Insatisfeito	17	5,36%
3 - Não sabe ou tem dúvida	22	6,94%
4 - Satisfeito	196	61,83%
5 - Totalmente Satisfeito	72	22,71%
45 - Pertinência da nova matriz curricular de Enfermagem (1º/2005)		
1 - Totalmente Insatisfeito	5	1,57%
2 - Insatisfeito	19	5,97%
3 - Não sabe ou tem dúvida	77	24,21%
4 - Satisfeito	162	50,94%
5 - Totalmente Satisfeito	51	16,04%
46 - Conhecimento e perspectivas com o Estágio Curricular Supervisionado		
1 - Totalmente Insatisfeito	18	5,66%
2 - Insatisfeito	34	10,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	76	23,90%
4 - Satisfeito	156	49,06%
5 - Totalmente Satisfeito	33	10,38%
47 - Impressões deixadas pela implementação da nova dinâmica da SEMANA DE ENFERMAGEM,		
1 - Totalmente Insatisfeito	11	3,46%
2 - Insatisfeito	31	9,75%
3 - Não sabe ou tem dúvida	21	6,60%
4 - Satisfeito	141	44,34%
5 - Totalmente Satisfeito	110	34,59%
48 - Impressões deixadas pela implementação da nova sistemática de aulas práticas em unidades de		
1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,14%
2 - Insatisfeito	19	5,97%
3 - Não sabe ou tem dúvida	39	12,26%
4 - Satisfeito	135	42,45%
5 - Totalmente Satisfeito	112	35,22%

49 - Impressões deixadas pelo resultado do ENADE 2004, quando a instituição ficou com conceito in		
1 - Totalmente Insatisfeito	3	0,94%
2 - Insatisfeito	42	13,21%
3 - Não sabe ou tem dúvida	101	31,76%
4 - Satisfeito	145	45,60%
5 - Totalmente Satisfeito	26	8,18%
50 - Você concorda que, ao final de cada semestre, seja aplicada a Avaliação Institucional, onde o ob		
1 - Totalmente Insatisfeito	11	3,46%
2 - Insatisfeito	14	4,40%
3 - Não sabe ou tem dúvida	20	6,29%
4 - Satisfeito	120	37,74%
5 - Totalmente Satisfeito	145	45,60%
51 - Você sabe ou teve conhecimento de que a FACESA é uma IES Reconhecida pelo MEC ?		
1 - Não Sabe	27	8,49%
2 - Sabe por ouvir dizer	130	40,88%
3 - Sei perfeitamente	122	38,36%
4 - Sei, consultei o MEC	32	10,06%
5 - Totalmente Satisfeito	1	0,31%
52 - Qualidade da Home Page (www.senaaires.com.br) da CETESA		
1 - Rium	20	6,29%
2 - Regular	80	25,16%
3 - Bom	132	41,51%
4 - Muito Bom	51	16,04%
5 - Excelente	12	3,77%

5.3 - Análise dos dados – Avaliação Institucional (Alunos)

Os dados e números falam por si só. Entretanto, necessário se faz algumas análises peculiares sobre essas informações, que consideramos serem fidedignas e representativas, em face da amostra total representar mais de 75% da população total.

- Os acadêmicos demonstram conhecer com razoável margem de segurança, os fins, missão e objetivos institucionais da IES. Isso demonstra que houve uma preocupação da Instituição em oferecer subsídios a esses acadêmicos em relação ao documentário básico. Demonstram, ainda (Q.4) MAIS de 80% de satisfação com o curso (Enfermagem) que freqüentam. Isso é fruto de formaturas de turmas e a inserção no mercado de trabalho dos egressos;
- Há uma aprovação maciça em relação a matriz curricular e aspectos correlacionados à mesmo (Q. 5-10);
- Os acadêmicos demonstram confiança na gestão da IES (Q.11). Pela análise da parte de sugestão e ou/reclamações do questionário, houve manifestações a esse respeito, face ao alto investimento na estrutura física, laboratórios e biblioteca nos últimos meses, face a implantação de novos cursos;

- A Q.13 reflete uma certa preocupação quanto a iniciação científica pelo alunos. Realmente a CPA constatou uma dificuldade nesse aspecto. A IES não apresenta um programa de iniciação científica. Há alguns lampejos, como o sistema de monitorias;
- A IES realmente investiu pesado na infra-estrutura física e pedagógica. Notadamente nos laboratórios das disciplinas básicas (Anatomia – Bioquímica – Citologia e outros). Isso foi entendido pelos alunos como melhorias da qualidade de ensino, o que não deixa de ser uma verdade, refletindo-se no alto índice de aprovação constante da Q. 14 a 16.
- Nas Q. 17 e 18 constata-se que os alunos aprovam a atuação docente no curso, assim como os mecanismos de atendimento aos mesmos;
- O Programa de Monitoria ficou em um nível médio de aprovação. Talvez reflita-se pela pouca disponibilidade dos próprios alunos em participarem desse programa, pois o aluno da IES é, notadamente, um aluno trabalhador;
- Novamente a atuação docente como um todo foi bastante aprovada, demonstrando um comprometimento dos profissionais com o processo educacional. Isso também foi refletido pelo alto número de elogios na seção sugestões e/ou reclamações, conforme as Q. 19 a 23;
- Apesar de ter se verificado pela CPA de que o processo seletivo à Monitoria é extremamente democrática, aberto a todos os acadêmicos através de seleção teórica/escrita, houve pouca aprovação pelos alunos (42%). Esse item merece uma investigação mais aprofundada ou pode refletir, em verdade, um desconhecimento por parte dos alunos do processo (Q. 24);
- A valorização da pesquisa no campus mereceu pouca aprovação por parte dos alunos. Esse tema merece uma reflexão maior. Quais as causas? Por quê não se investe em iniciação científica na IES? Será que os docentes refletem em sua práxis pedagógica apenas o lado pragmático relativo ao ensino. Tal eixo deverá ser revisto pela Gestão e pelo próprio corpo docente, de modo a fomentar os alunos a pesquisarem além dos livros didáticos. A implementação de seminários nesse sentido será de suma importância, aliado a uma maior atuação docente e da gestão da IES. Mesmo tratando-se de uma Faculdade isolada, onde a Pesquisa não é, teoricamente obrigatória, tal qual nas universidades na trilogia Ensino-Pesquisa-Extensão, seria de bom

- alvitre uma maior atenção nesse aspecto (Q.25); O mesmo raciocínio se aplica ao programa de Extensão (Q. 26, a 28 e 30/31),
- O programa de bolsas de estudos oferecidos pela IES foi alvo de pouca aprovação por parte dos alunos (Q.29). A IES adota as seguintes bolsas: FIES, Pro-Uni, OVG (programa estadual – Organização das Voluntárias de Goiás), Monitorias e diversos convênios com instituições ou órgãos públicos, como Secretarias Municipais de Saúde, Secretaria de Saúde do DF, Polícia e Corpo de Bombeiros Militar do DF entre outras. Parece-nos, sob uma ótica crítica, uma gama razoável de ofertas. As bolsas variam de acordo com o órgão, chegando a 100% (Pro-Uni), 70% (FIES), 50% (Pro-Uni – Secretaria Municipal Saúde Valparaíso), R\$312,00/mês(Monitoria), R\$250,00(OVG), 20 +6% (SES/DF- PMDF – CBMDF e outros órgãos). Trata-se de um item delicado, pois devemos observar os dois lados: O aluno que quer (e consideramos que realmente precisa!) uma bolsa de estudos e os gestores que possuem despesas e obrigações legais a serem cumpridas. Pela análise, a CPA considera que há uma oferta razoável de formas de atender os alunos nesse quesito, coadunando-se, em princípio, com a missão social da IES. Entretanto isso perspassa a simples ótica de estabelecermos se A ou B possuem razão. Por outro lado, a questão financeira é para a IES uma questão de sobrevivência no mercado. A Educação formal, privada, não deixa de ser uma empresa como outra qualquer que visa lucro. Isso é um fato. O que todos esperam e a IES vem procurando se coadunar, é conciliar despesas x receitas. Sem dúvidas o Pro-Uni foi um fato altamente relevante.
 - O fluxo de informação da FACESA mercê ser revisto. Houve pouca aprovação por parte dos acadêmicos (Q.32). Uma nova distribuição de quadros de avisos e a atualização da Home Page será uma forma de, pelo menos, melhorar esse quesito;
 - Os canais de reivindicações dos alunos foi considerado preocupante. Apenas 32% aprovam o atual quadro. Interessante é que, mesmo tendo sido oportunizado aos alunos a fundação, com cessão de um espaço para tal, até a presente data não houve a implementação do Diretório Acadêmico pelos mesmos. Desse modo há, pelo menos, uma mea-culpa entre as partes (Q.33);
 - Antes da implementação da presente pesquisa, havia reclamações sucessivas do atendimento da Tesouraria e Secretaria de Registro

Acadêmico. Após a tabulação dos dados esses itens não se confirmaram, tendo o serviço desenvolvido por essas duas seções sido aprovadas com razoável margem de satisfação (Q. 34 e 35);

- A Coordenação de Curso teve uma aprovação significativa por parte dos acadêmicos (66% - Q. 36). Isso se reflete pela presença constante da Coordenação no atendimento aos acadêmicos nos dois turnos de funcionamento do curso de enfermagem;
- A Direção e Vice-Direção-Geral tiveram uma aprovação de cerca de 48% (Q. 37/38). Contudo, o nível de insatisfeitos foi da ordem de 36%. Não resta dúvida de que essa é uma função espinhosa e cercada por vários aspectos interpessoais. Há, evidentemente, uma linha tênue que separa a gestão do processo ensino e aprendizagem.
- Os alunos parecem não terem entendidos a questão 39, que se referia a preocupação da FACESA com as demandas sociais, face ao grau de indecisos (36%);
- Os acadêmicos sentem orgulho e esperança com a FACESA, face inferências feitas nas questões 40 a 43, com um grau razoável de satisfação. Isso é particularmente uma ótima notícia para a comunidade, pois aquele aluno orgulhoso de sua instituição tem uma tendência de tornar-se um profissional responsável com os anseios sociais;
- O relacionamento professor x aluno é particularmente forte na IES. A Q. 44 pode ser o espelho desse aspecto, pelo alto grau de satisfação do corpo discente com seus professores;
- A nova matriz curricular, recomendada pela equipe de avaliadores do MEC, mereceu uma aprovação significativa de 66.5%. Por pesquisa em documentos e atas de colegiados, a CPA verificou que essa matriz foi amplamente discutida pela comunidade acadêmica e procurou-se estabelecer critérios de verticalidade e horizontalidade das disciplinas. Aquelas disciplinas que exigem práticas estão sendo realizadas. (Assim, as matérias básicas têm suas práticas no campus e as específicas de enfermagem, em unidades de saúde, como hospitais e clínicas conveniadas Q. 45/46 e 48);
- A semana de enfermagem da FACESA que, conforme apurado, era apenas restrito a palestras, nesse ano de 2005, houve a implantação de cursos para os alunos. Tal mecanismo foi aprovado com alto índice (Q.47);

- O resultado do ENADE refletiu positivamente no corpo acadêmico. Vale ressaltar que a FACESA ficou no nível intermediário (Nota 3). Q. 49;
- Os alunos aprovam a Avaliação Institucional das disciplinas, realizadas ao final dos semestres letivos. Trata-se de um mecanismo onde todas as disciplinas são avaliada em uma única prova. Isso é importante para o aluno (que pode verificar seu nível de aprendizagem) como para os professores fazerem inferências quanto aos seus procedimentos e processos avaliativos (Q. 50);
- A Home Page da FACESA (Q.51) mereceu a nota mais baixa de todos os quesitos avaliados. Apenas 19% estão satisfeitos com a mesma. Nessa era digital, onde as informações fluem na velocidade da luz, ou mais, cabe a todas as instituições adequarem-se a esse processo. A própria CPA, ao tomar conhecimento dos resultados passou essas informações ao responsável pela sua administração e as providências para uma nova HP já estão sendo providenciadas. Foram apresentadas sugestões, como links específicos, além de ter que se adequar à nova exigência do MEC quanto a informações obrigatórias que devem constar na mesma.

5.4 – Avaliação da Estrutura Física e Itens Correlacionados (Alunos – Anexo - Relatório 5)

1. Quanto à acessibilidade ao campus da FACESA

1 - Totalmente Insatisfeito	59	17,40%
2 - Insatisfeito	75	22,12%
3 - Não sabe ou tem dúvida	37	10,91%
4 - Satisfeito	130	38,35%
5 - Totalmente Satisfeito	35	10,32%

2. Qualidade dos Laboratórios das disciplinas específicas (Semiologia, Saúde da Mulher e Neonato)

1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,54%
2 - Insatisfeito	54	15,93%
3 - Não sabe ou tem dúvida	69	20,35%
4 - Satisfeito	157	46,31%
5 - Totalmente Satisfeito	42	12,39%

3 - Qualidade no atendimento nos Laboratórios das disciplinas específicas		
1 - Totalmente Insatisfeito	8	2,36%
2 - Insatisfeito	46	13,57%
3 - Não sabe ou tem dúvida	41	12,09%
4 - Satisfeito	181	53,39%
5 - Totalmente Satisfeito	60	17,70%
4 - Qualidade do Laboratório de Anatomia Humana		
1 - Totalmente Insatisfeito	5	1,48%
2 - Insatisfeito	7	2,07%
3 - Não sabe ou tem dúvida	16	4,73%
4 - Satisfeito	165	48,82%
5 - Totalmente Satisfeito	140	41,42%
5 - Qualidade no atendimento no Laboratório de Anatomia Humana		
1 - Totalmente Insatisfeito	3	0,88%
2 - Insatisfeito	6	1,77%
3 - Não sabe ou tem dúvida	22	6,49%
4 - Satisfeito	159	46,90%
5 - Totalmente Satisfeito	147	43,36%
6 - Qualidade dos Laboratórios de Citologia/Histologia/Bioquímica.		
1 - Totalmente Insatisfeito	10	2,95%
2 - Insatisfeito	26	7,67%
3 - Não sabe ou tem dúvida	45	13,27%
4 - Satisfeito	174	51,33%
5 - Totalmente Satisfeito	77	22,71%
7 - Qualidade no atendimento nos Laboratórios de Citologia/Histologia/Bioquímica.		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,42%
2 - Insatisfeito	38	11,21%
3 - Não sabe ou tem dúvida	66	19,47%
4 - Satisfeito	150	44,25%
5 - Totalmente Satisfeito	64	18,88%
8 - Qualidade do Laboratório de Informática		
1 - Totalmente Insatisfeito	6	1,77%
2 - Insatisfeito	19	5,60%
3 - Não sabe ou tem dúvida	34	10,03%
4 - Satisfeito	150	44,25%
5 - Totalmente Satisfeito	126	37,17%
9 - Qualidade no atendimento no Laboratório de Informática		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,18%
2 - Insatisfeito	26	7,67%
3 - Não sabe ou tem dúvida	41	12,09%
4 - Satisfeito	154	45,43%
5 - Totalmente Satisfeito	111	32,74%
10 - Qualidade no espaço físico da Biblioteca		
1 - Totalmente Insatisfeito	7	2,06%
2 - Insatisfeito	27	7,96%
3 - Não sabe ou tem dúvida	20	5,90%
4 - Satisfeito	177	52,21%
5 - Totalmente Satisfeito	105	30,97%
11 - Qualidade no atendimento na Biblioteca		
1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,54%
2 - Insatisfeito	30	8,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	18	5,31%
4 - Satisfeito	149	43,95%
5 - Totalmente Satisfeito	128	37,76%

12 - Qualidade no atendimento na Portaria Principal		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,42%
2 - Insatisfeito	32	9,44%
3 - Não sabe ou tem dúvida	23	6,78%
4 - Satisfeito	139	41,00%
5 - Totalmente Satisfeito	125	36,87%
13 - Limpeza e estado de conservação da sala de aula;		
1 - Totalmente Insatisfeito	30	8,85%
2 - Insatisfeito	60	17,70%
3 - Não sabe ou tem dúvida	28	8,26%
4 - Satisfeito	144	42,48%
5 - Totalmente Satisfeito	71	20,94%
14 - Instalações Físicas gerais a FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	13	3,83%
2 - Insatisfeito	31	9,14%
3 - Não sabe ou tem dúvida	34	10,03%
4 - Satisfeito	192	56,64%
5 - Totalmente Satisfeito	66	19,47%
15 - Acesso a equipamentos de comunicação e informação (fax,telefone,etc.);		
1 - Totalmente Insatisfeito	56	16,52%
2 - Insatisfeito	86	25,37%
3 - Não sabe ou tem dúvida	75	22,12%
4 - Satisfeito	75	22,12%
5 - Totalmente Satisfeito	40	11,80%
16 - Acesso a telefone público		
1 - Totalmente Insatisfeito	14	4,13%
2 - Insatisfeito	24	7,08%
3 - Não sabe ou tem dúvida	36	10,62%
4 - Satisfeito	175	51,62%
5 - Totalmente Satisfeito	86	25,37%
17 - Atendimento terceirizado na área de alimentação		
1 - Totalmente Insatisfeito	46	14,38%
2 - Insatisfeito	59	18,44%
3 - Não sabe ou tem dúvida	55	17,19%
4 - Satisfeito	120	37,50%
5 - Totalmente Satisfeito	38	11,88%
18 - Atendimento terceirizado de reprografia (xerox)		
1 - Totalmente Insatisfeito	20	6,25%
2 - Insatisfeito	52	16,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	28	8,75%
4 - Satisfeito	160	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	57	17,81%
19 - Condições de acesso a portadores de necessidades especiais no Campus.		
1 - Totalmente Insatisfeito	16	5,02%
2 - Insatisfeito	32	10,03%
3 - Não sabe ou tem dúvida	83	26,02%
4 - Satisfeito	145	45,45%
5 - Totalmente Satisfeito	36	11,29%

20 - Condições de segurança no interior do campus		
1 - Totalmente Insatisfeito	20	6,27 %
2 - Insatisfeito	38	11,91 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	34	10,66 %
4 - Satisfeito	170	53,29 %
5 - Totalmente Satisfeito	55	17,24 %
21 - Condições de segurança na área externa e estacionamento (externo)		
1 - Totalmente Insatisfeito	71	22,26 %
2 - Insatisfeito	92	28,84 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	47	14,73 %
4 - Satisfeito	78	24,45 %
5 - Totalmente Satisfeito	28	8,78 %
22 - Condições de iluminação interna do campus (exceto salas de aulas e laboratórios)		
1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,76 %
2 - Insatisfeito	45	14,11 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	38	11,91 %
4 - Satisfeito	182	57,05 %
5 - Totalmente Satisfeito	40	12,54 %
23 - Qualidade da limpeza, higiene e conservação dos banheiros na FACESA.		
1 - Totalmente Insatisfeito	48	15,05 %
2 - Insatisfeito	64	20,06 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	25	7,84 %
4 - Satisfeito	144	45,14 %
5 - Totalmente Satisfeito	33	10,34 %
24 - Qualidade da limpeza, higiene e conservação das dependências na FACESA (exceto banheiros, s		
1 - Totalmente Insatisfeito	11	3,45 %
2 - Insatisfeito	41	12,85 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	26	8,15 %
4 - Satisfeito	201	63,01 %
5 - Totalmente Satisfeito	36	11,29 %
25 - Qualidade das salas de aulas		
1 - Totalmente Insatisfeito	34	10,69 %
2 - Insatisfeito	84	26,42 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	35	11,01 %
4 - Satisfeito	139	43,71 %
5 - Totalmente Satisfeito	21	6,60 %
26 - Qualidade da limpeza das salas de aulas		
1 - Totalmente Insatisfeito	27	8,49 %
2 - Insatisfeito	55	17,30 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	29	9,12 %
4 - Satisfeito	170	53,46 %
5 - Totalmente Satisfeito	33	10,38 %
27 - Qualidade da limpeza dos laboratórios da FACESA		
1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,14 %
2 - Insatisfeito	30	9,43 %
3 - Não sabe ou tem dúvida	39	12,26 %
4 - Satisfeito	199	62,58 %
5 - Totalmente Satisfeito	35	11,01 %

28 - Qualidade da iluminação das salas de aulas		
1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,13%
2 - Insatisfeito	42	13,17%
3 - Não sabe ou tem dúvida	20	6,27%
4 - Satisfeito	189	59,25%
5 - Totalmente Satisfeito	55	17,24%
29 - Qualidade no apoio de Material audiovisual para o processo pedagógico		
1 - Totalmente Insatisfeito	16	5,02%
2 - Insatisfeito	36	11,29%
3 - Não sabe ou tem dúvida	44	13,79%
4 - Satisfeito	168	52,66%
5 - Totalmente Satisfeito	50	15,67%
30 - Qualidade no atendimento do telemarketing (PABX - Tronco 627-4200)		
1 - Totalmente Insatisfeito	22	6,90%
2 - Insatisfeito	49	15,36%
3 - Não sabe ou tem dúvida	86	26,96%
4 - Satisfeito	122	38,24%
5 - Totalmente Satisfeito	35	10,97%
31 - Identificação das repartições internas do campus		
1 - Totalmente Insatisfeito	7	2,19%
2 - Insatisfeito	25	7,84%
3 - Não sabe ou tem dúvida	48	15,05%
4 - Satisfeito	187	58,62%
5 - Totalmente Satisfeito	44	13,79%
32 - Qualidade da prestação de serviços pelo pessoal técnico-administrativa da seção audiovisual (D)		
1 - Totalmente Insatisfeito	16	5,02%
2 - Insatisfeito	36	11,29%
3 - Não sabe ou tem dúvida	31	9,72%
4 - Satisfeito	164	51,41%
5 - Totalmente Satisfeito	69	21,63%
33 - Qualidade da prestação de serviços do pessoal técnico-administrativo da Coordenação do curso.		
1 - Totalmente Insatisfeito	15	4,70%
2 - Insatisfeito	33	10,34%
3 - Não sabe ou tem dúvida	44	13,79%
4 - Satisfeito	175	54,86%
5 - Totalmente Satisfeito	49	15,36%
34 - Qualidade da prestação de serviço do pessoal de limpeza e conservação.		
1 - Totalmente Insatisfeito	13	4,09%
2 - Insatisfeito	32	10,06%
3 - Não sabe ou tem dúvida	33	10,38%
4 - Satisfeito	174	54,72%
5 - Totalmente Satisfeito	60	18,87%

5.5 – Análise dos Dados – Instalações Físicas e Apoio Operacional

- O acesso ao campus realmente não é tarefa fácil para aqueles que dependem de transporte coletivo. A IES localiza-se à Rua Acre, distante cerca de 3 km da rodovia Br 040. O acesso principal se dá por uma pista asfaltada, por onde circulam ônibus (menos freqüente) e transporte alternativo, tipo Vans e micro-ônibus. Em contato com a Direção foi mostrado a CPA vários documentos onde a IES solicita uma maior frota de transporte para aquele setor por parte da viação que faz aquela linha, assim como ao sindicato de transportes alternativos. Como todo negócio, trata-se de uma questão de procura x demanda. Esse item fica ainda mais crítico no período noturno. A Direção-Geral informou que ainda está envidando esforços para a melhoria desse item (Q.1);
- Os laboratórios da área específica, apesar de haver melhorado o layout geral, ainda apresenta-se, segundo visão dos alunos, deficiente em sua função (Q.2). Esse item foi particularmente objeto de severas críticas por parte das avaliadoras do MEC quando da visita para o reconhecimento do Curso de Enfermagem. Foram procedidas algumas mudanças, mas parece não ter atingido o êxito desejado, principalmente quando o comparamos com os outros laboratórios das disciplinas básicas, onde tiveram uma aprovação espetacular, caso do laboratório de anatomia humana, com um índice espetacular de aceitação e aprovação pelo alunado em mais de 90% (Q.3 e 4). Contudo, o atendimento nos laboratórios atingiu um índice muito bom de aprovação (70% - Q.2);
- Os demais laboratórios foram muito bem avaliados pelos alunos, demonstrando que o investimento feito pela IES surtiu efeito. A IES está dotada de laboratórios modernos, com instrumentação totalmente renovada, tendo sido, também, objeto de elogio por parte dos avaliadores do MEC para a implantação dos cursos de Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia. O Laboratório de Informática também foi muito bem avaliado. Há, entretanto, uma reivindicação em vários formulários respondidos, solicitando formas de impressão dos trabalhos escolares. Estas sugestões foram repassadas para os gestores que ficaram de estudar a questão (Q. 5 a 9);

- Até meados de agosto de 2004, o ponto de estrangulamento da IES era, sem dúvida alguma, a Biblioteca. Com o advento do reconhecimento do curso de enfermagem e a implementação de novos cursos, a IES remodelou a Biblioteca central, tornando-a mais adequada à pesquisa. Implantaram-se novas cabines de estudos em grupo e individuais, sala de mídia e um mini-laboratório de informática, além de computadores em rede para pesquisa bibliográfica em sites especializados, como Bi reme, Scielo e Medline, entre outros. A aquisição de novos títulos surpreendeu a todos, inclusive aos avaliadores. Hoje, a IES está dotada de um acervo novo, atualizado e dentro do preconizado pela legislação. Há uma bibliotecária contratada e auxiliares administrativos. Tudo isso foi reconhecido pelos alunos ao aprovarem com louvor esse item, conforme se infere nas Q. 10 e 11.
- Existe um ditado popular que diz que a primeira impressão é a que fica. Nesse quesito, o pessoal da Portaria Central está de parabéns, pois tiveram uma aceitação muito boa por parte dos alunos. A CPA, através de seus membros é testemunha desse item. Apesar de aquele setor ser altamente espinhoso, pois trata de assuntos delicados, como verificação de documentos e carteira estudantil para o acesso ao campus, isso não foi óbice para os funcionários daquele setor. A CPA recomenda, entretanto, que esses funcionários utilizem uma vestimenta mais apropriada, onde sejam identificados por qualquer visitante. Eles se vestem de forma muito informal. Ali é o cartão de visita da IES. Deve-se investir mais naquele pessoal, como a utilização de roupa apropriada e cursos de relações humanas. (77% satisfação - Q. 13);
- O item limpeza e conservação das instalações foi, de modo geral, bem conceituado pelos alunos, conforme se infere nas Q. 13, 23, 24, 26, 27 e 34. Apesar de a área do campus localizar rodeada por terreno asfaltado, há muita poeira, o que se reflete num maior labor por parte da equipe, apesar de a CPA considerar o efetivo pequeno. Mas isso é um ponto de administração e gestão. Recomenda-se, entretanto, que o efetivo seja aumentado, face a demanda de serviço ser grande, pela quantidade razoável de salas de aulas e laboratórios, assim como muitos halls de circulação e as próprias dependências da IES;

- As instalações físicas gerais sofreram nos últimos meses uma re-estruturação geral, com um substancial investimento na infra-estrutura física. O Hall de circulação externa foi totalmente coberto, a rampa de acesso às salas de aulas do piso superior foi coberta com todo acrílico, colocado uma seção para atendimento geral (ainda não funcionando), assim como implementação de rampas e acessos especiais para os portadores de necessidades especiais. Também aumentou o efetivo de pessoal das seções de apoio operacional. Isso foi reconhecido pelo público interno, conforme albergado pelas Q. 14 (78% de satisfação), 16, 18, 19, 22, 25, 28, 29 (apoio áudio-visual: aquisição de novos computadores portáteis(Notebook), Data-Show, Tvs e Vídeos), 31, 32 e 33. Isso era uma reivindicação antiga dos alunos, professores e público interno em geral. Hoje a FACESA é uma instituição bem estruturada fisicamente e tecnicamente, conforme os dados justificam essas colocações;
- O acesso a telefone/fax ainda é precário (exceto os públicos, que são em grande número) e a aparelhos de FAX. Q. 15. Do mesmo modo o serviço de alimentação (terceirização) , também é precário. Na vizinhança (externa) há duas mini-lanchonetes que também são precárias nesse ponto. Q. 16.
- A segurança no campus apresenta dois paralelos. A área interna é segura, com satisfação elevada por parte dos alunos.Entretanto na área externa, notadamente no estacionamento, a segurança é muito precária. A área é mal iluminada e casos de furtos e arrombamento de carros naquele locais são comuns. A IES possui convênio com a PMGo para patrulhamento da área. Entretanto essa questão de segurança é um tema delicado. A sugestão dada, pela grande maioria dos alunos, é a colocação de postes de iluminação naquele setor, pois em sendo assim, pelo menos torna o ambiente mais claro, iluminado e indiretamente mais seguro. Q. 20/21.
- O serviço de PABX ficou com um índice médio de aprovação (Q. 30 - 49%). A reclamação maior é no período noturno. Convém re-avaliar essa política de PABX por parte da IES;
- Em síntese, o campus apresenta uma boa estrutura física, com instalações adequadas e laboratórios modernamente equipados, conforme se pode verificar ao longo do presente Survey. Mas ainda há muito o que se fazer e cabe aos gestores analisarem criticamente o presente instrumento e fazerem as devidas inferências.

5.6 – Avaliação e Auto-Avaliação do Corpo Docente (Anexo – Relatório 4)

Esse item representa uma importante etapa para o avaliador institucional. Interessante socializar alguns aspectos desses itens, por ocasião da aplicação do Survey pela CPA;

- I. Alguns docentes resistiram em participar. Havia o receio de que esses dados fossem utilizados pela gestão superior como forma de retaliação ou ações subjetivas análogas;
- II. A CPA promoveu orientações e explicou que, até mesmo os componentes (docentes) da CPA fariam a mesma avaliação;
- III. Que esse processo visa e visará, sempre, análises inferenciais para o crescimento do processo ensino e da aprendizagem;
- IV. Que a partir desses dados, os próprios docentes, ao tomarem consciência dos resultados da avaliação do corpo docente poderão cruzar dados e fazerem seus ajustes no plano pedagógico;
- V. Que esse momento é de maturidade acadêmica consciente, horizontal, e não há motivos para temores ulteriores.

Resultados Obtidos – Auto-Avaliação e Avaliação Institucional por parte do corpo docente.

Para esse item adotamos a análise inferencial abaixo de cada tabela apresentada por assuntos ou temas afins.

1 - Entrega e discussão de seu plano de ensino com os acadêmicos.

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	10	38,46%
5 - Totalmente Satisfeito	14	53,85%

2 - Qualidade de seu Plano de ensino (clareza, objetividade, profundidade...)		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	3,85%
4 - Satisfeito	10	38,46%
5 - Totalmente Satisfeito	15	57,69%

6 - Cumprimento de seu plano de ensino		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	12	46,15%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

Os docentes encontram-se satisfeitos plenamente (Q. 1,2 e 6) com seu planejamento e uma minoria está insatisfeito. Verificando o questionário não houve manifestação dos mesmos quanto ao motivo dessa insatisfação. Como analisar tal fato?

3 - Avaliação de seus alunos de forma teórica e prática		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	13	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	11	42,31%

4 - Discute posteriormente suas avaliações como forma de re-aprendizagens		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	14	53,85%
5 - Totalmente Satisfeito	11	42,31%

9 - Formas de avaliação utilizadas nas disciplinas para avaliar os níveis de aprendizagem dos aluno		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	7,69%
4 - Satisfeito	13	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	9	34,62%

10 - Suas impressões sobre notas obtidas nas disciplinas pelos discentes em relação à aprendizagem		
1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	4	15,38%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	11,54%
4 - Satisfeito	14	53,85%
5 - Totalmente Satisfeito	5	19,23%

As questões 3, 4 ,9 e 10 tratam do processo avaliativo e suas interfaces com os alunos. A maioria esmagadora está satisfeita com todo esse processo, inclusive utilizando o instrumento com forma de re-aprendizagens. Vale ressaltar que a questão 10 tem uma similaridade incrível com as mesmas respostas dadas pelos

alunos em sua auto-avaliação (Relatório 2 - Q. 13 – alunos – algo em torno de 70% satisfação)

5 - Sua pontualidade nas atividades acadêmicas

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	13	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

Os docentes são, pelos dados apresentados, pontuais em sua práxis. Esse dado merece uma reflexão, após análise das posições dos alunos e da Coordenação de curso. Detectou-se, por dados preliminares em entrevistas, que há casos isolados atinentes a esse item, porém a grande maioria é, pelo levantamento documental na gestão de Pessoas, pontuais e assíduos.

7 - Quanto a Estrutura e nova Matriz curricular do curso

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	7,69%
4 - Satisfeito	13	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	10	38,46%

8 - Conhecimento do projeto pedagógico do curso em que atua

1 - Totalmente Insatisfeito	1	3,85%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	7,69%
4 - Satisfeito	11	42,31%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

15 - Adequação do projeto pedagógico do curso ao perfil do aluno a ser formado

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	15,38%
4 - Satisfeito	13	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	8	30,77%

Esses dados são extremamente relevantes. Após a visitação à IES por parte da equipe de avaliadores do MEC, em novembro de 2004, foi delegado à Coordenação do curso de enfermagem a confecção da nova matriz curricular, assim como a elaboração de um novo Projeto Político Pedagógico, tendo como escopo as diretrizes curriculares nacionais. A partir de então foram feitas sucessivas reuniões pedagógicas com o colegiado do curso. Após intensa e salutar discussão, a nova

matriz curricular foi aprovada e adotada na IES (Posteriormente essa matriz será devidamente analisada)

11 - Seriedade acadêmica manifestada pelos discentes do curso;

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	6	23,08%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	23,08%
4 - Satisfeito	10	38,46%
5 - Totalmente Satisfeito	4	15,38%

12 - Seriedade acadêmica dos demais docentes do curso

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	7,69%
4 - Satisfeito	11	42,31%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

Aqui o foco é a seriedade acadêmica com que os alunos e os próprios docentes encaram o curso que freqüentam. Consideram o primeiro item (discentes) com um nível médio de seriedade, enquanto que consideram seus pares em sua quase totalidade com um nível altíssimo de seriedade. Isso contrasta (e muito !) com a Auto-Avaliação do aluno (Relatório 2 – Q. 13 – 16), quando admitem, por inferências, um grau de satisfação acima de 70%.

13 - Capacidade manifestada pelos alunos para leitura de textos científicos durante o curso de grad

1 - Totalmente Insatisfeito	5	19,23%
2 - Insatisfeito	4	15,38%
3 - Não sabe ou tem dúvida	9	34,62%
4 - Satisfeito	7	26,92%
5 - Totalmente Satisfeito	1	3,85%

Esses dados são preocupantes. A esmagadora opinião dos docentes é a de que os alunos não possuem, de forma geral, uma boa síntese e capacidade de leitura de textos científicos. Interpretemos esses dados:

- Pode refletir exatamente a práxis pedagógica desses mesmos docentes. Será que os docentes trabalham textos científicos, pesquisas bibliográficos, estudos de caso ou similares?
- Pode refletir, também, uma prática pedagógica que valoriza apenas a transmissão pura e simples de conhecimentos, numa visão verticalizada de ensino;

- Falta de alicerce anterior à graduação acadêmica. Então essas lacunas devem ser preenchidas de forma coerente, qualitativa e o mais emergente possível;
- Se a maioria considera isso, por que eles, então, não adotam medidas saneadoras em sua práxis;
- Será necessário alguém dizer isso para eles?
- Como processam as informações decorrentes das inúmeras reuniões pedagógicas, que tratam desse assunto?
- Convém, então, sugerir a Direção-Geral e/ou Coordenação de Curso que estabeleça um plano de ação visando correção desse lastimável dado.

14 - Você trabalhou seus conteúdos na Teoria e Prática, em sua disciplina de responsabilidade(para a

1 - Totalmente Insatisfeito	1	3,85%
2 - Insatisfeito	3	11,54%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	3,85%
4 - Satisfeito	9	34,62%
5 - Totalmente Satisfeito	10	38,46%

Desde a implantação da nova sistemática de aulas práticas, houve uma mudança de comportamento por parte dos alunos em relação ao enfoque dado a esse quesito. A partir desse momento, as aulas práticas, do 3º ao 6º período, das disciplinas específicas de enfermagem, são em unidades hospitalares. Isso aumentou em muito a auto-estima e o aprendizado por parte dos alunos. Tal fato pode ser facilmente percebido pelas respostas dos alunos nos questionários da Auto-Avaliação (Anexo Relatório 2 – Auto-Avaliação alunos). Coaduna-se com a percepção do corpo docente, na tabela acima (Q. 14).

16 - Satisfação em relação ao curso que está lecionando

1 - Totalmente Insatisfeito	1	3,85%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	3,85%
4 - Satisfeito	11	42,31%
5 - Totalmente Satisfeito	11	42,31%

Importante ressaltar a satisfação docente em relação a sua práxis pedagógica, assim como o gostar de estar no ambiente de trabalho. Os três

docentes insatisfeitos deveriam procurar a Coordenação de Curso e explicitar o motivo da insatisfação, pois em seus questionários não dão qualquer suporte para uma análise mais profunda.

17 - Conhecimento demonstrado na(s) disciplina(s) que leciona(m);

1 - Totalmente Insatisfeito	3	11,54%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	3,85%
4 - Satisfeito	9	34,62%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

18 - Organização na exposição de conteúdos aos discentes

1 - Totalmente Insatisfeito	1	3,85%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	3,85%
4 - Satisfeito	10	38,46%
5 - Totalmente Satisfeito	12	46,15%

40 - Seu relacionamento com os discentes...

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	7	35,00%
5 - Totalmente Satisfeito	13	65,00%

O conhecimento, assim com a exposição dos conteúdos foram vistos de forma positiva pelos docentes, demonstrando uma qualificação pertinente, sob a ótica dos mesmos, assim como um relacionamento altamente satisfatório (Q. 40)

19 - Qualidade do acervo da biblioteca em sua área de atuação.

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	4	15,38%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	11,54%
4 - Satisfeito	8	30,77%
5 - Totalmente Satisfeito	11	42,31%

26 - Qualidade no atendimento na Biblioteca

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	15,00%
4 - Satisfeito	9	45,00%
5 - Totalmente Satisfeito	6	30,00%

Como vislumbrado anteriormente, a Biblioteca vem cumprindo seu papel esperado dentro de uma IES, conforme refletido anteriormente e ratificado pelos gráficos das Q. 19 e 26.

20 - Atuação da Coordenação do Curso de Enfermagem na condução pedagógica e operacional do c

1 - Totalmente Insatisfeito	1	3,85%
2 - Insatisfeito	1	3,85%
3 - Não sabe ou tem dúvida	7	26,92%
4 - Satisfeito	9	34,62%
5 - Totalmente Satisfeito	8	30,77%

A Coordenação de curso (enfermagem), exercida por uma profissional enfermeira, é contratada, conforme consta na Gestão de Pessoas, com regime de 40 horas semanais. Isso facilita a relação com o corpo de alunos e professores. Mas um dado chama a atenção. Em uma classe politizada, nível superior, uma grande amostra (7) NÃO sabe ou tem dúvida se aprova a atuação do coordenador. Observando-se os questionários não há elementos para se investigar. A insatisfação atinge 2/26.

21 - Qualidade do atendimento da Secretaria de Registro Acadêmico na condução de seus trabalhos

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	7,69%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	23,08%
4 - Satisfeito	12	46,15%
5 - Totalmente Satisfeito	5	19,23%

Por ocasião das reuniões pedagógicas, os docentes reclamam muito sobre o atendimento da SRA, notadamente quanto ao manuseio de diários. Entretanto, os dados acima confrontam essa posição. Afinal, 70% de uma pesquisa são dados substanciais de satisfação e até mesmo, excelência.

22 - Atuação da Direção-Geral na condução da IES

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	3	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	15,00%
4 - Satisfeito	8	40,00%
5 - Totalmente Satisfeito	5	25,00%

23 - Atuação da Vice-Direção Geral

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	5	25,00%
4 - Satisfeito	10	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

O corpo acadêmico docente aprova a atuação da Direção-Geral com cerca de 55% de nível de satisfação. Patamar próximo ao avaliado pelos alunos (48%). O cargo de gestor principal, em termos operacionais levam a um desgaste natural nas relações pessoais. Mesmo assim, a Direção atingiu uma aprovação de 55% e cerca de 20% de insatisfação. Resultados normais para uma IES.

24 - Qualidade no atendimento da Seção Financeira (exceto Dept Pessoal)

1 - Totalmente Insatisfeito	3	15,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	5	25,00%
4 - Satisfeito	6	30,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

25 - Qualidade no atendimento da Seção de Pessoal

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	15,00%
4 - Satisfeito	10	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

Resultados dentro das expectativas. Apesar de a Seção Financeira ter sido avaliada em um nível de satisfação inferior a 50%, há uma faixa não desprezível de 25% em dúvidas. A Seção de pessoal, algumas vezes criticadas nas reuniões pedagógicas, teve uma aprovação de 65%.

27 - Qualidade no atendimento no Laboratório de Informática

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	20,00%
4 - Satisfeito	9	45,00%
5 - Totalmente Satisfeito	5	25,00%

34 - Acessibilidade a computadores para trabalhos individualizados

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	10,00%
4 - Satisfeito	9	45,00%
5 - Totalmente Satisfeito	7	35,00%

O recém construído e montado laboratório de informática da IES ocupa uma área bem arejada, com 25 computadores em rede e com funcionários no setor para

auxiliar os usuários. Foi uma reformulação significativa, em relação ao existente anteriormente. Isso se reflete em números de satisfação em todos os segmentos, como o constante acima, do corpo docente. Além disso, na sala de professores há quatro computadores em rede para utilização diuturna pelos professores e professoras do CETESA/FACESA.

28 - Qualidade no atendimento do PABX da IES

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	20,00%
4 - Satisfeito	8	40,00%
5 - Totalmente Satisfeito	5	25,00%

Resultados diferentes daqueles dos alunos. Facilmente diagnosticado, face a diferença elementar da amostra em os dois grupos. Certamente tem muito mais alunos ligando para o PABX do que professores.

29 - Qualidade no atendimento do pessoal de suporte técnico (meios de projeção e mídia)

1 - Totalmente Insatisfeito	2	10,00%
2 - Insatisfeito	4	20,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	0	0,00%
4 - Satisfeito	10	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

Os funcionários do setor de informática, assim como os de multi-meios esforçam-se para cumprir suas obrigações. Vale ressaltar alguns óbices, como o horário de entrada de funcionários do setor com o horário de início e término das aulas, trazendo prejuízos para o processo como um todo. Convém rever esses horários para que haja uma coadunação entre as duas partes: horário de aula e horário de entrada/saída de funcionários. A Direção deve tomar medidas saneadoras.

30 - Qualidade no atendimento do pessoal e suporte da Coordenação de Curso

1 - Totalmente Insatisfeito	2	10,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	10,00%
4 - Satisfeito	10	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	6	30,00%

Existem dois funcionários para atender a Coordenação de Enfermagem e suporte aos professores. Os números acima refletem a responsabilidade dos mesmos, com uma aprovação de 80%.

31 - Qualidade no atendimento do pessoal de Monitoria

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	5,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	20,00%
4 - Satisfeito	12	60,00%
5 - Totalmente Satisfeito	1	5,00%

32 - Suas impressões sobre o programa de Monitoria

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	1	5,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	9	45,00%
4 - Satisfeito	5	25,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

O programa de Monitoria tem uma aprovação baixa por parte do corpo acadêmico, em contraste com o atendimento dos monitores. Será de grande valia RE-AVALIAR este item de forma mais peculiar, com outra metodologia, como entrevista semi-estruturada, para buscarmos as causas dessa rejeição ao programa que, a priori, parecia ser um programa muito bom. Como houve rejeição pelos alunos e pelos professores, há efetivamente algo a ser investigado. A CPA recomenda um estudo de caso específico para verificar o porquê dessa rejeição pelo corpo acadêmico geral.

35 - Sistema de reprografia

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	5	25,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	15,00%
4 - Satisfeito	9	45,00%
5 - Totalmente Satisfeito	1	5,00%

Há normas a serem cumpridas para a reprografia (apostilamentos, textos, provas...). o que se observa no cotidiano é que os professores não cumprem os prazos estabelecidos e criam relações belicosas (impressões colhidas junto a Coordenação de curso e ao pessoal de apoio operacional).

36 - Conhecimento dos órgãos colegiados da IES

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	30,00%
4 - Satisfeito	8	40,00%
5 - Totalmente Satisfeito	2	10,00%

37 - Atuação dos órgãos colegiados da IES

1 - Totalmente Insatisfeito	2	10,00%
2 - Insatisfeito	3	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	7	35,00%
4 - Satisfeito	7	35,00%
5 - Totalmente Satisfeito	0	0,00%

Esses itens são preocupantes, pois todos os professores participam rotineiramente de reuniões colegiadas na IES, conforme se pode verificar pelas atas. Observando-se o estatuto, há vários níveis de órgãos colegiados, como A Congregação, Conselho Acadêmico e Colegiado de Curso (este último faz parte todos os professores da IES!). Há inclusive eleição para os cargos e todos os órgão existem representantes dos professores e dos alunos e 30% (Q. 36) alegar que desconhece é um dado alarmante. Ou isso reflete uma irresponsabilidade acadêmica ao responder a questão ou os docentes se mostram descompromissados.

38 - Sua satisfação pessoal com o salário que percebe na IES

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	20,00%
4 - Satisfeito	10	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

Há uma satisfação com o salário que os docentes percebem por sua prática docente. Analisando-se a folha de pagamentos e comparando-as com outras IES do DF, os salários oferecidos pela FACESA estão no patamar à altura de todas as demais e em alguns casos, maior. A tabela acima reflete essa perspectiva, pois muitos trabalham em outras IES e podem comparar os dados.

39 - Quanto ao Sistema de Extensão Universitária na IES

1 - Totalmente Insatisfeito	2	10,00%
2 - Insatisfeito	1	5,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	7	35,00%
4 - Satisfeito	7	35,00%
5 - Totalmente Satisfeito	1	5,00%

No segundo semestre de 2004 a FACESA desenvolvia uma extensão universitária muito boa, com parceria com uma unidade de saúde de Valparaíso de atendimento à mulher. No primeiro semestre as instalações foram totalmente remodeladas e construídas outras salas. E nesse período a extensão ficou parada. Isso se fez refletir tanto na opinião de professores como de alunos, conforme os dados da Q. 39.

41 - Quanto ao Estatuto (Regimento Interno da IES)

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	30,00%
4 - Satisfeito	11	55,00%
5 - Totalmente Satisfeito	2	10,00%

Os docentes demonstram conhecer o Estatuto da IES. Isso vai de encontro ao que responderam quando disseram desconhecer os órgãos colegiados. Esses órgãos estão previstos exatamente no estatuto.

42 - Qualidade no fluxo de informações no campus

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	2	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	7	35,00%
4 - Satisfeito	7	35,00%
5 - Totalmente Satisfeito	3	15,00%

O fluxo de informação na IES deve ter uma outra estruturação. A interface Direção – Coordenação – Professor – Aluno está em um nível baixo de aceitação. Deve-se envidar esforços no sentido de dar uma ressignificação a esse item de vital importância para a IES. Esse item merece uma atenção especial para um replanejamento.

43 - Sua atuação em eventos extraclasse.

1 - Totalmente Insatisfeito	1	5,00%
2 - Insatisfeito	3	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	20,00%
4 - Satisfeito	8	40,00%
5 - Totalmente Satisfeito	4	20,00%

Na ótica dos docentes, eles atuam bastante em eventos extra-muro. Certamente essa participação deve ser vista sob vários ângulos. A interpretação exata do que seja essa atividade talvez explique a discrepância entre o real e o imaginário.

5.7 – AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR – 7º e 8º PERÍODOS

Os principais atores do processo analisam sua etapa final de formação profissional. Trata-se de análise fundamental para o processo. As impressões e as expectativas dos alunos podem nos fornecer subsídios significativos para entendimento do processo a partir de um outro cerne, ou seja, de quem está sofrendo a ação que outros planejaram.

O Estágio Curricular está sendo desenvolvido, conforme análise de documentos, diários e relatórios, em unidade de saúde da rede municipal e estadual do estado de Goiás e em unidades de saúde do DF (públicos e privados), através de convênios firmados para tal fim.

RESULTADOS OBTIDOS (ANEXO : Relatório 03)

1 - Atuação do Coordenador de Estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	32	40,00%
2 - Insatisfeito	15	18,75%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	7,50%
4 - Satisfeito	19	23,75%
5 - Totalmente Satisfeito	7	8,75%

Os números são preocupantes. Em uma população de 79 respondentes, 47(58%) estarem insatisfeitos(15) e/ou totalmente insatisfeitos(32) merecem uma reflexão ímpar. Na parte aberta do Survey a situação apresentou-se ainda mais grave, com alunos escrevendo situações comprometedoras para a IES. A CPA passou os dados aos gestores e a situação foi analisada sob todos os ângulos, tendo, inclusive, sido substituído o Coordenador de Estágio.

2 - Qualidade do campo de Estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	3	3,80%
2 - Insatisfeito	6	7,59%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	5,06%
4 - Satisfeito	52	65,82%
5 - Totalmente Satisfeito	13	16,46%

Em contrapartida, uma esmagadora maioria consideram o campo de estágio muito bom, com uma aprovação em níveis de satisfação superior a 80%, conforme aludido na Q. 2. Esse fato é relevante e um dos pontos altos da IES é exatamente esse, o de haver se mobilizado para a abertura de múltiplos campos de estágios, como forma de assegurar o processo de formação final do acadêmico.

3 - Qualidade do relacionamento professor (Preceptor) x Acadêmico (Na média, não individual)

1 - Totalmente Insatisfeito	1	1,25%
2 - Insatisfeito	6	7,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	9	11,25%
4 - Satisfeito	43	53,75%
5 - Totalmente Satisfeito	19	23,75%

Há, baseado nos números, um bom relacionamento entre os alunos e os preceptores de estágio supervisionado. Isso reforça os elos de amizade e respeito entre esses dois grupos, essenciais para uma aprendizagem significativa.

4 - Quanto a sua apresentação individual para o campo de estágio (Roupa, jaleco, sapatos...)

1 - Totalmente Insatisfeito	2	2,50%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	1	1,25%
4 - Satisfeito	34	42,50%
5 - Totalmente Satisfeito	42	52,50%

5 - Quanto a apresentação individual dos seus colegas, no mesmo item anterior

1 - Totalmente Insatisfeito	1	1,25%
2 - Insatisfeito	1	1,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	5,00%
4 - Satisfeito	37	46,25%
5 - Totalmente Satisfeito	34	42,50%

6 - Quanto a apresentação individual dos preceptores, no mesmo item anterior

1 - Totalmente Insatisfeito	2	2,50%
2 - Insatisfeito	4	5,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	8	10,00%
4 - Satisfeito	39	48,75%
5 - Totalmente Satisfeito	25	31,25%

Os acadêmicos se auto-avaliam e avaliam seus pares e seus preceptores de forma positiva quanto a sua apresentação individual. Apesar de ser um item

aparentemente sem importância, trata-se, em verdade, de uma interessante forma de haver integração entre os alunos e a comunidade interna e externa do campo de estágio. Acadêmicos bem vestidos, com indumentária própria dão mais confiança aos pacientes e a população como um todo. (Q. 4 a 6)

7 - Qualidade do aprendizado, no campo de estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	1	1,25%
2 - Insatisfeito	12	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	7,50%
4 - Satisfeito	47	58,75%
5 - Totalmente Satisfeito	12	15,00%

8 - Qualidade do relacionamento Acadêmico x Pessoal de apoio do campo de estágio (Enfermeiros,

1 - Totalmente Insatisfeito	1	1,25%
2 - Insatisfeito	8	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	6	7,50%
4 - Satisfeito	48	60,00%
5 - Totalmente Satisfeito	15	18,75%

9 - Qualidade dos estudos de casos desenvolvidos nos estágios, nas diversas clínicas.

1 - Totalmente Insatisfeito	2	2,50%
2 - Insatisfeito	8	10,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	5	6,25%
4 - Satisfeito	43	53,75%
5 - Totalmente Satisfeito	20	25,00%

10 - Sua atuação para o desenvolvimento, entendimento e aprendizado dos estudos de casos.

1 - Totalmente Insatisfeito	1	1,25%
2 - Insatisfeito	1	1,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	5,00%
4 - Satisfeito	52	65,00%
5 - Totalmente Satisfeito	19	23,75%

11 - Sua dedicação ao estágio curricular (subjetividade)

1 - Totalmente Insatisfeito	2	2,50%
2 - Insatisfeito	0	0,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	3,75%
4 - Satisfeito	43	53,75%
5 - Totalmente Satisfeito	30	37,50%

13 - Seu nível de desenvolvimento pessoal com as práticas desenvolvidas no estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	3	3,75%
2 - Insatisfeito	4	5,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	3,75%
4 - Satisfeito	50	62,50%
5 - Totalmente Satisfeito	18	22,50%

Nas Q. 7 a 11 e a 13, tratam-se de aprendizagens e subjetividades dos acadêmicos quanto a seu crescimento pessoal com as práticas curriculares do

estágio supervisionado. Em todos os itens percebemos um nível de satisfação elevado, significando que esse setor apresenta um grau de aceitação muito grande por parte dos alunos. Ainda mais, as práticas de pesquisa reforçam essa idéia, ou seja, o desenvolvimento de estudos de casos aliado a prática efetiva leva o aluno a ter um crescimento muito grande em sua profissão. Talvez o item que mais expresse esses momentos de significância e até mesmo, redefinam uma ressignificação em nossas práxis seja a Q. 13.

12 - Qualidade do atendimento da Secretaria de estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	8	10,00%
2 - Insatisfeito	12	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	10	12,50%
4 - Satisfeito	43	53,75%
5 - Totalmente Satisfeito	4	5,00%

Há uma seção exclusiva para atendimento aos acadêmicos que estão no estágio curricular supervisionado. Este setor teve uma avaliação satisfatória com um percentual de 58.7%. Não deixa de ser um dado positivo, mesmo tendo uma abstenção de 12.5% (Q. 12).

14 - Você recebeu orientações quanto a Avaliação do Estágio (formas de ser avaliado)

1 - Totalmente Insatisfeito	12	15,00%
2 - Insatisfeito	7	8,75%
3 - Não sabe ou tem dúvida	7	8,75%
4 - Satisfeito	39	48,75%
5 - Totalmente Satisfeito	12	15,00%

15 - Você recebeu orientações quanto ao preenchimento do relatório de estágio

1 - Totalmente Insatisfeito	14	17,50%
2 - Insatisfeito	15	18,75%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	5,00%
4 - Satisfeito	37	46,25%
5 - Totalmente Satisfeito	8	10,00%

16 - Você está sendo Avaliado formalmente ?

1 - Totalmente Insatisfeito	2	2,50%
2 - Insatisfeito	7	8,75%
3 - Não sabe ou tem dúvida	10	12,50%
4 - Satisfeito	46	57,50%
5 - Totalmente Satisfeito	13	16,25%

As questões de 14 a 16 tratam de aspectos operacionais do Estágio. Os acadêmicos consideram que foram bem orientados quanto ao processo avaliativo do estágio e as formas de serem avaliados, com um nível de satisfação acima dos 60%.

17 - Você recebeu o cronograma de Estágio ?

1 - Totalmente Insatisfeito	11	13,75%
2 - Insatisfeito	14	17,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	4	5,00%
4 - Satisfeito	33	41,25%
5 - Totalmente Satisfeito	14	17,50%

Importante esse item, pois a partir de um cronograma o acadêmico pode proceder ao seu planejamento pessoal para sua dedicação ao estágio. Nível de satisfação de 58%. Entretanto, 31% ficaram insatisfeitos ou muito insatisfeitos, significando que houve falha nesse processo. Deve-se salientar que os alunos são divididos para a prática de estágios em grupos pequenos, normalmente de 7(sete) alunos. Fazendo as contas rapidamente, infere-se que pelo menos 4(quatro) grupos não receberam esse cronograma. Isso realmente NÃO pode ocorrer e se ocorreu, deve-se tomar as pertinentes medidas saneadoras para sanear esse gargalo no Estágio da IES.

18 - Você recebeu orientações quanto a sua Imunização para poder entrar no campo de estágio ?

1 - Totalmente Insatisfeito	29	36,25%
2 - Insatisfeito	17	21,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	3	3,75%
4 - Satisfeito	24	30,00%
5 - Totalmente Satisfeito	5	6,25%

Parece que os responsáveis pelo Estágio supervisionado não informaram adequadamente os alunos quanto a sua imunização, prevista em Plano de Estágio, uma vez que quase a metade da amostra estava insatisfeita ou totalmente insatisfeita.

19 - Você está ciente quanto ao cumprimento das atividades complementares.

1 - Totalmente Insatisfeito	15	18,75%
2 - Insatisfeito	10	12,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	5	6,25%
4 - Satisfeito	35	43,75%
5 - Totalmente Satisfeito	12	15,00%

As Atividades Curriculares Complementares estão previstas na matriz curricular, tendo o aluno que cumprir, ao longo de seu período de formação, 180 horas de atividades fora do campus ou dentro deste, que não seja parte da matriz curricular. Mesmo assim, cerca de 31% da amostra diz desconhecer esse item.

Ressalte-se que, sem o cumprimento dessas horas o aluno não cumpre sua carga horária total de curso e não pode, desta forma, receber seu diploma legal de conclusão de curso. Como ainda tem um percentual de 6% em dúvidas, seria conveniente estabelecer uma comunicação formal, conscientizando os alunos quanto a essa obrigatoriedade.

20 - Seu nível de Satisfação pessoal com o Estágio Curricular Supervisionado

1 - Totalmente Insatisfeito	8	10,00%
2 - Insatisfeito	13	16,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	9	11,25%
4 - Satisfeito	38	47,50%
5 - Totalmente Satisfeito	10	12,50%

essa questão fecha o ciclo do estágio curricular supervisionado. 60% está satisfeito ou totalmente satisfeito e 40% fora desse bloco, distribuídos entre aqueles com dúvidas (11%) e insatisfeitos (29%). Há de se investigar com mais profundidade esse alto índice de rejeição (40%). Analisando-se os questionários, encontramos algumas pistas:

- Uma parcela significativa alega que os preceptores recebem o pagamento com atraso, trazendo transtornos para o estágio;
- Dificuldades de comunicação com a Coordenação de Estágio;
- Atraso na divulgação de cronogramas e campos de estágios
- Influências do TCC simultâneo ao estágio (gera preocupação).

Em síntese, o Estágio da IES pode ser, analisando todos os quesitos, documentação, convênios e observações considerados bem estruturados e organizados, de forma que isso está refletido pelo alto grau de aceitação e satisfação na maioria dos quesitos apresentados aos atores do processo, no caso os acadêmicos. Mas ressalte-se que deve-se melhorar o controle e o fluxo de informação.

Fluxo de informação: Essa talvez seja o maior óbice na consecução desse estágio curricular. Convém os gestores re-avaliarem o processo como um todo e estabelecer novos canais de comunicação.

5.8 – Auto-Avaliação do Aluno (Anexo : relatório 2)

Neste bloco, os alunos se auto-avaliam como forma deles se expressarem em sua práxis educacional. Espera-se que o aluno tenha uma visão crítica de sua atuação como elemento principal desse processo complexo, multifatorial e multirreferencial denominado simplesmente de educação.

1 - Sua participação em eventos científicos em geral;

1 - Totalmente Insatisfeito	14	4,39%
2 - Insatisfeito	57	17,87%
3 - Não sabe ou tem dúvida	42	13,17%
4 - Satisfeito	169	52,98%
5 - Totalmente Satisfeito	30	9,40%

Um nível de satisfação de 60% não deixa de ser representativo. O aluno responde positivamente quando incitado a participar de eventos científicos. Resta saber se os docentes, coordenação e direção propiciam essa práxis. Analisando-se os eventos científicos proporcionado pela IES, a maioria resumiu-se a atendimentos a populações específicas, o que não deixa de ser considerado um evento científico em sentido lato, mas não na essência em seu sentido stricto. Houve a semana de enfermagem com atividades específicas nessa área e os congressos promovidos por entidades de classe. Ainda é pouco, até mesmo porque os professores alegam que os alunos não tem uma capacidade apropriada para a leitura de artigos científicos. Há que se redefinir, então essa questão. A CPA orienta no sentido de se fazer um grande seminário para os docentes e discentes, realocando essas impressões e estabelecendo critérios do que seja “Evento científico” e a participação efetiva do corpo acadêmico como um todo.

2 - Tempo dedicado ao estudo das disciplinas que cursa;

1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,25%
2 - Insatisfeito	52	16,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	35	10,94%
4 - Satisfeito	191	59,69%
5 - Totalmente Satisfeito	32	10,00%

3 - Sua iniciativa (dos alunos) para a complementação de sua formação acadêmica;

1 - Totalmente Insatisfeito	7	2,19%
2 - Insatisfeito	26	8,13%
3 - Não sabe ou tem dúvida	43	13,44%
4 - Satisfeito	172	53,75%
5 - Totalmente Satisfeito	58	18,13%

5 - Procura o professor no período de atendimento extraclasse para esclarecer dúvidas ?		
1 - Totalmente Insatisfeito	12	3,75%
2 - Insatisfeito	54	16,88%
3 - Não sabe ou tem dúvida	44	13,75%
4 - Satisfeito	155	48,44%
5 - Totalmente Satisfeito	54	16,88%
6 - Freqüência a biblioteca para complementação de seu aprendizado (pelo menos três vezes por se		
1 - Totalmente Insatisfeito	9	2,81%
2 - Insatisfeito	56	17,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	24	7,50%
4 - Satisfeito	159	49,69%
5 - Totalmente Satisfeito	69	21,56%
7 - Permanência na sala durante todo o tempo previsto		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,25%
2 - Insatisfeito	13	4,06%
3 - Não sabe ou tem dúvida	2	0,63%
4 - Satisfeito	163	50,94%
5 - Totalmente Satisfeito	133	41,56%

Este bloco (Q. 2, 3, 5 a 7) refere-se a impressões pessoais dos alunos quanto aos seus estudos e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. 70% estão satisfeitos com o tempo que dedicam aos seus estudos (Q.2 - 3) e procuram complementar sua formação com outras atividades, como cursos extra-muros. Têm procurado os professores em horários extra-classe, com uma satisfação em torno de 64%. Procuram a biblioteca pelo menos três vezes por semana (71%) e permanecem em sala de aula a maior parte do tempo da aula (mais de 90%!). Esses índices nos levam a inferir que o aluno da IES é um aluno responsável com sua formação e imbuído no sentido de ter uma formação adequada aos seus anseios como acadêmico.

4 - Conhecimento do Estatuto, Regimento e Resoluções dos Conselhos da FACESA.		
1 - Totalmente Insatisfeito	28	8,75%
2 - Insatisfeito	69	21,56%
3 - Não sabe ou tem dúvida	117	36,56%
4 - Satisfeito	84	26,25%
5 - Totalmente Satisfeito	18	5,63%

Preocupante é a palavra de ordem e o sinal vermelho está ligado. Nosso aluno não sabe, a priori, de seus direitos e deveres estatuídos no Regimento Geral da IES. Isso é facilmente percebido no dia a dia. Merece uma grande reflexão. Por quê? Há interesse em que o aluno não saiba? Não cremos nisso. Talvez a resposta esteja naquele item elencado antes – Fluxo de Informação na IES. Mas se os próprios professores alegam não conhecer, não é de se estranhar que os alunos também não o saibam. Resta-nos então, a alternativa de envidar esforços no sentido

de fazer com que o aluno saiba de seus direitos, deveres e resultados de todas as resoluções e conselhos da FACESA. Um nível de satisfação de apenas 30% é um indicador de que algo está fora dos eixos e necessita ser reordenado.

8 - Sua aceitação pelos colegas de turma

1 - Totalmente Insatisfeito	8	2,51%
2 - Insatisfeito	18	5,64%
3 - Não sabe ou tem dúvida	20	6,27%
4 - Satisfeito	151	47,34%
5 - Totalmente Satisfeito	119	37,30%

9 - Sente-se aceito pelos seu(s) professor(es) ?

1 - Totalmente Insatisfeito	1	0,31%
2 - Insatisfeito	9	2,82%
3 - Não sabe ou tem dúvida	28	8,78%
4 - Satisfeito	135	42,32%
5 - Totalmente Satisfeito	143	44,83%

18 - Quanto a sua integração com alunos que apresentam rendimento abaixo da média

1 - Totalmente Insatisfeito	10	3,13%
2 - Insatisfeito	29	9,09%
3 - Não sabe ou tem dúvida	69	21,63%
4 - Satisfeito	165	51,72%
5 - Totalmente Satisfeito	37	11,60%

Esses dois gráficos (Q. 8 e 9) nos estabelecem parâmetros seguros para afirmarmos que a convivência interna de nossos alunos é muito boa. A auto-estima é alta. O relacionamento entre os pares e entre eles e os professores é expressivo, positivo e satisfatório, com índices em torno de 90%. A Q. 18 reforça ainda mais esses laços de amizade ou pelo menos companheirismo, quando aqueles alunos com menor rendimento escolar são bem aceitos e até mesmo ajudados pelos demais colegas de turma.

10 - Seu aprendizado é pertinente aos seus anseios como acadêmico.

1 - Totalmente Insatisfeito	4	1,25%
2 - Insatisfeito	27	8,46%
3 - Não sabe ou tem dúvida	47	14,73%
4 - Satisfeito	171	53,61%
5 - Totalmente Satisfeito	61	19,12%

12 - Seu desempenho geral no curso

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	14	4,39%
3 - Não sabe ou tem dúvida	22	6,90%
4 - Satisfeito	235	73,67%
5 - Totalmente Satisfeito	46	14,42%

13 - Suas impressões sobre notas obtidas nas disciplinas em relação à aprendizagem alcançada.

1 - Totalmente Insatisfeito	6	1,88%
2 - Insatisfeito	38	11,91%
3 - Não sabe ou tem dúvida	38	11,91%
4 - Satisfeito	207	64,89%
5 - Totalmente Satisfeito	28	8,78%

Albergado pelo gráfico da Q. 10, a aprendizagem dos alunos é satisfatória, dentro de seus anseios, com uma satisfação de 72%. Coaduna-se com as expectativas também dos professores. Isso está respaldado, ainda, pela Q. 12, onde o nível de satisfação com o desempenho individual ultrapassa os 88%! – Por outro lado, as notas obtidas pelos alunos estão dentro do esperado, de acordo com suas aprendizagens, com uma satisfação de 73%.

14 - Quanto ao seu interesse nas aulas ministradas

1 - Totalmente Insatisfeito	0	0,00%
2 - Insatisfeito	13	4,11%
3 - Não sabe ou tem dúvida	13	4,11%
4 - Satisfeito	184	58,23%
5 - Totalmente Satisfeito	106	33,54%

15 - Quanto a sua participação em sala de aula

1 - Totalmente Insatisfeito	2	0,63%
2 - Insatisfeito	9	2,82%
3 - Não sabe ou tem dúvida	18	5,64%
4 - Satisfeito	193	60,50%
5 - Totalmente Satisfeito	97	30,41%

O aluno da IES é um acadêmico participativo e interessado nas aulas ministradas. Tais fatos são reforçados pelos percentuais constantes nos gráficos das questões 14 e 15, com um nível de satisfação altíssimo, superior a 90%.

19 - Sua satisfação geral como acadêmico da FACESA

1 - Totalmente Insatisfeito	11	3,47%
2 - Insatisfeito	24	7,57%
3 - Não sabe ou tem dúvida	38	11,99%
4 - Satisfeito	173	54,57%
5 - Totalmente Satisfeito	71	22,40%

20 - A FACESA e suas perspectivas pós- formação acadêmica.

1 - Totalmente Insatisfeito	5	1,58%
2 - Insatisfeito	22	6,94%
3 - Não sabe ou tem dúvida	76	23,97%
4 - Satisfeito	154	48,58%
5 - Totalmente Satisfeito	57	17,98%

Os gráficos das Q. 19 e 20 retratam o nível de satisfação pessoal do acadêmico de enfermagem da FACESA com ele mesmo e com sua instituição. Isso é muito importante. Aluno satisfeito é aluno fidelizado, não no sentido econômico da

palavra, mas no sentido acadêmico e educacional. Um índice de satisfação de 77% é altamente expressivo. É fácil até mesmo fazermos analogias com o atual quadro político brasileiro. O quadro seguinte da Q. 20 fecha esse ciclo, quando 66% tem confiança em sua vida pós- formação acadêmica, entendendo que a FACESA o está formando bem.

De modo geral, a CPA entende que o aluno da FACESA modificou bastante seu modo de pensar e agir em termos acadêmicos. A proficiência de seu corpo docente, coordenação e esforços da Direção e da Mantenedora em melhorar a IES em todos os sentidos e não somente nas estruturas físicas. Os alunos são responsivos a estímulos e nos fornecem feedback para repensarmos nossas práticas, pré-julgamentos e paradigmas universais estabelecidos.

Nosso aluno é nossa razão de ser. Insistimos que o grande tormento dessas relações seja uma simples redefinição de papéis. Investir em relações humanas para nossos funcionários para o trato adequado com os alunos, repensarmos nossas formas de comunicação e fluxo de informação no campus.

5.8 – Avaliação do TCC pelos acadêmicos do 7º e 8º Períodos

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso é disciplina obrigatória prevista nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de enfermagem, Trata-se de uma iniciação científica para o aluno e efetivamente, a última etapa a ser vencida antes de sua colação de grau e a competente conclusão de seus estudos acadêmicos.

1 - Atuação do Coordenador de TCC

1 - Totalmente Insatisfeito	4	5,00%
2 - Insatisfeito	16	20,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	16	20,00%
4 - Satisfeito	28	35,00%
5 - Totalmente Satisfeito	13	16,25%

A coordenação de TCC teve uma avaliação mediana. O problema efetivamente falando é o grande número de alunos insatisfeitos e/ou com dúvidas. Esse tema é extremamente conflitivo na IES e merece uma atenção especial por parte da gestão superior.

2 - Qualidade das orientações do TCC

1 - Totalmente Insatisfeito	10	12,50%
2 - Insatisfeito	21	26,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	15	18,75%
4 - Satisfeito	24	30,00%
5 - Totalmente Satisfeito	6	7,50%

5 - Qualidade das Orientações Individuais de seu orientador (se tiver)

1 - Totalmente Insatisfeito	7	8,75%
2 - Insatisfeito	16	20,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	16	20,00%
4 - Satisfeito	16	20,00%
5 - Totalmente Satisfeito	15	18,75%

As Q. 2 reflete as orientações gerais do TCC. Baixo índice de satisfação. Há que se repensar nessa metodologia adotada. A informação parece que está truncada para os alunos. Recomenda-se a confecção de um manual, explicando passo a passo o que é, para que serve e qual ou quais as pertinências do TCC e seu aspecto legal. A preocupação maior é com a rejeição em torno de 40%. Há que se repensar, urgente, quanto a esse item.

Este Coordenador da CPA assumiu recentemente a disciplina de metodologia científica e por ocasião do início deste semestre letivo percebeu, in loco, que nossos alunos não sabiam, efetivamente, sequer o que era pesquisa e diferenciar as diferentes formas de se fazer pesquisa. Buscou então subsídios e realizou três sessões consecutivas com acadêmicos do 7º e 8º períodos com orientações gerais sobre projeto de pesquisa e TCC, tendo sido altamente produtivo.

Porém isso é um ato isolado. Deve-se doravante, realizar seminários com nossos próprios docentes, pois percebe-se ali também, dificuldades em estabelecer orientações seguras aos alunos.

A Q. 3 é o reflexo da Q. 2. Ou seja, as orientações parece não estarem surtindo o efeito desejado.

Isso nos remete a outras questões, notadamente aquelas relacionados a iniciação científica e a produção de pesquisas e leitura de textos científicos da área. Cabe aos docentes fomentarem essa prática em seus alunos, açoitando-os a ler, pesquisar e a escrever. Já é, se assim for feito, um grande passo para atingirmos nossos objetivos.

3 - Recebeu instruções quanto ao funcionamento do TCC

1 - Totalmente Insatisfeito	9	11,25%
2 - Insatisfeito	21	26,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	13	16,25%
4 - Satisfeito	23	28,75%
5 - Totalmente Satisfeito	10	12,50%

4 - Recebeu orientações do que é o TCC ?

1 - Totalmente Insatisfeito	7	8,75%
2 - Insatisfeito	13	16,25%
3 - Não sabe ou tem dúvida	10	12,50%
4 - Satisfeito	32	40,00%
5 - Totalmente Satisfeito	14	17,50%

As questões 3 e 4 são as que refletem orientações gerais da operacionalização do TCC. Está no mesmo passo dos itens anteriores, ou seja, nosso aluno não está satisfeito com o atual estágio do TCC. A Q. 4 o aluno entendeu o que é o TCC em nível mediano, ou seja, praticamente a metade NÃO sabe o que é o TCC. Se ele não sabe o que, então por analogia NÃO sabe como fazê-lo e como proceder. Cabe a gestão, ciente desses dados preocupantes, tomar as justas e saneadoras medidas.

6 - Sabe da Relevância do TCC

1 - Totalmente Insatisfeito	8	10,13%
2 - Insatisfeito	15	18,99%
3 - Não sabe ou tem dúvida	20	25,32%
4 - Satisfeito	26	32,91%
5 - Totalmente Satisfeito	5	6,33%

7 - Relevância de seu tema para a área de enfermagem/saúde.

1 - Totalmente Insatisfeito	3	3,75%
2 - Insatisfeito	6	7,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	15	18,75%
4 - Satisfeito	40	50,00%
5 - Totalmente Satisfeito	11	13,75%

As questões 6 e 7 referem-se a relevância do TCC para o aluno e para a sociedade, em sua área de atuação. Como era de esperar, baseado nos itens anteriores, nossos acadêmicos não apresentam segurança e o nível de satisfação está baixo (39%). E o mais preocupante: cerca de 60% está insatisfeito ou nem sabe se o TCC é relevante (Q.6). Na Q. 7 tratamos da relevância do tema: 63% acha que seu tema é relevante e 37% considera irrelevante ou não sabe se o mesmo é relevante. Nesse caso, uma pergunta que não quer calar: como se decidiram por um tema, se não sabe se ele é ou não relevante, ou é fazer por fazer. Cabe então a

todos nós repensarmos nessas práticas adotadas e estabelecer critérios para o TCC.

8 - Seu tempo dedicado ao TCC		
1 - Totalmente Insatisfeito	7	8,75%
2 - Insatisfeito	20	25,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	15	18,75%
4 - Satisfeito	27	33,75%
5 - Totalmente Satisfeito	4	5,00%
9 - Sua segurança para a defesa de seu TCC para a Banca examinadora		
1 - Totalmente Insatisfeito	18	22,50%
2 - Insatisfeito	18	22,50%
3 - Não sabe ou tem dúvida	13	16,25%
4 - Satisfeito	22	27,50%
5 - Totalmente Satisfeito	4	5,00%
10 - Seu desenvolvimento pessoal, como pesquisador, com a realização do TCC		
1 - Totalmente Insatisfeito	4	5,00%
2 - Insatisfeito	12	15,00%
3 - Não sabe ou tem dúvida	16	20,00%
4 - Satisfeito	34	42,50%
5 - Totalmente Satisfeito	7	8,75%

A Q. 8 trata do tempo que cada aluno disponibiliza para dedicar-se ao TCC e sua pesquisa. Apenas 38% estão satisfeitos. Como trata-se de uma questão pessoal, subjetiva, é difícil de se analisar com maior profundidade. Mas, analisando-se os questionários, a maioria deixa claro que o problema maior é saber conciliar o Estágio Supervisionado, estudos de casos e a monografia. É, em verdade, uma questão de planejamento pessoal.

A Q, 9 refere-se a segurança que o acadêmico tem para defender sua monografia perante a banca examinadora. E a maioria está insegura, o que é normal, observando-se os itens anteriores. Ou seja, aqui o nível insatisfeito e totalmente insatisfeito devem ser visto como: inseguro e totalmente inseguro: 45% e 16% sequer sabem se está seguro ou não para defender sua monografia.

O item 10 segue essa tendência de insegurança total dos acadêmicos frente aos desafios do TCC e cerca da metade está, efetivamente satisfeito com sua condição de pesquisador.

Após análise de todos os itens, percebe-se que, de todas as avaliações, a que mais oferece insegurança para os acadêmicos é o TCC. Essa insegurança pode ser entendida, também, como insatisfação. A IES até que procura minimizar essas deficiências, com a contratação de um Coordenador específico para o TCC. Ocorre que o problema é crônico, começa lá no primeiro período, quando nossos alunos aprendem apenas o óbvio, estatuído em uma aprendizagem verticalizada. Se desde

o primeiro período for trabalhado a pesquisa, elaboração de resenhas, textos científicos, quando este aluno chegar ao 7º e 8º períodos vai chegar com uma confiança razoável. Essas impressões devem ser apreendidas pelas coordenações, pelos docentes e acima de tudo, pelo acadêmicos.

6. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Para a análise desses dados foram verificados os documentos pertinentes e, além disso, entrevista do Pesquisador Institucional da IES perante o MEC/INEP/CONAES, Professor Cláudio Martins de Oliveira, Vice-Diretor da IES, o qual disponibilizou para a CPA toda a documentação, além de abrir para este Coordenador de CPA a Home Page do INEP, onde estão alocadas todas estas informações e nos forneceu todos os esclarecimentos adicionais.

Vale ressaltar, entretanto, alguns pontos que achamos salutar e esclarecedor, para posterior análise:

- I. A IES foi submetida no final de 2004 a uma rigorosa e completa avaliação externa por parte de avaliadores do MEC para o Reconhecimento do Curso de Enfermagem, Bacharelado;
- II. Essa avaliação externa foi complexa, envolvendo todos os setores da IES. A partir dessa Avaliação a IES passou por uma reformulação geral em várias estruturas e setores, os quais serão posteriormente analisados;
- III. Em meados do primeiro semestre de 2005, novamente a IES passou por outra Avaliação por parte do MEC, desta feita para aprovação de novos Cursos superiores, a saber: Fisioterapia, Biomedicina e Farmácia;
- IV. Todos esses cursos foram AUTORIZADOS com louvor e neste segundo semestre já estão funcionando, conforme Portarias específicas do MEC;
- V. Novamente, a partir dessas últimas avaliações, a IES teve que refazer algumas estruturas básicas, as quais serão, também, comentadas e analisadas;
- VI. Deve ficar claro que a IES teve que fazer investimentos para se preparar e oferecer esses quatro cursos que ora encontram-se em funcionamento. Esses investimentos envolveram pessoal de apoio, docentes, reestruturação física, materiais, equipamentos, livros, entre outros;
- VII. O que deve ficar claro é que, conforme consta na fala do entrevistado, Professor Cláudio Martins de Oliveira é que, para atingir esse nível em que a

FACESA se encontra, toda a documentação FISCAL e PÁRA-FISCAL teve de ser apresentada aos órgãos específicos e expedidas as competentes Certidões Negativas;

- VIII. Toda essa documentação JÁ se encontra na página da IES no MEC e a CPA teve acesso a esse material, imprimiu aqueles mais relevantes;
- IX. Isso denota a transparência desse processo avaliativo. Até mesmo porque se qualquer um desses documentos NÃO estivesse regularizado, a IES sofreria as competentes sanções e até mesmo o processo de Avaliação Externa não teria ocorrido;
- X. Por último, vale ressaltar que a IES ofereceu todo o suporte para a consecução desse processo avaliativo. Se este não tiver sido executado em sua plenitude foi por problemas relacionado a relações interpessoais, disponibilidade de tempo de seus integrantes e até mesmo a não dedicação de sua maioria constituinte. Ressalte-se, aqui, a participação fundamental da aluna acadêmica Maria do Socorro Brant do Curso de Enfermagem que assumiu a tarefa de digitar os resultados, tabular os dados e dispor de tempo acima do que era esperado para que todo esse material fosse disponibilizado para essa análise final. Foi, talvez, a peça mais importante para que juntos pudéssemos agora estarmos fazendo esse relatório parcial de Auto-Avaliação Institucional.

DADOS A SEREM ANALISADOS (RECOMENDADOS PELA CONAES)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – MISSÃO INSTITUCIONAL

- Finalidades, objetivos e compromissos da IES, explicitados em documentos oficiais;
- Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades;
- características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional e suas relações com o contexto social e econômico em que a IES está inserida.
- Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão e avaliação institucional.

Todos esses itens foram tratados de forma direta ou indireta, pelo Survey anteriormente explicitado. O que faremos a seguir é ratificar alguns itens, a saber:

I. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está regularmente registrado no MEC/INEP/SESu. É o primeiro documento solicitado pelas equipes de Avaliadores Externos do MEC;

II. A seguir, alguns aspectos aludidos, constantes do PDI:

A **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, com sede à Rua Acre Qd 01, Lotes 17/18 – Chácaras Anhanguera – Valparaíso de Goiás tem, em sua própria **concepção e finalidade** o objetivo de aprimorar o desenvolvimento do ensino de nível superior na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno – RIDE, do Estado de Goiás e no país, mediado pela pesquisa e extensão, respeitando os seguintes princípios e objetivos:

Princípios:

- Manter o compromisso incondicional com o cumprimento da qualidade do ensino superior no país, através do desenvolvimento de atividades inerentes ao aperfeiçoamento técnico-científico;
- Exercer as atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão, seguindo uma orientação humanística e sócio-cognitivista, que possibilitam a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania;
- Defender os direitos humanos e a democracia como fundamentos da humanidade;
- Respeitar a preservação do meio ambiente em todas atividades desenvolvidas no seu âmbito, criando condições educativas para o desenvolvimento cognitivo afetivo e social do ser humano;
- Consolidar o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e sócio-econômico da região Centro-Oeste do Brasil.

1.2 – Objetivos:

- Ministrar o ensino superior de graduação e pós-graduação nas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Humanas objetivando a formação de profissionais qualificados, para atender as demandas do mercado de trabalho e o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- Promover estudos relativos às áreas de saúde e educação dentro da comunidade na qual está inserida, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida humana;
- Ampliar a estrutura administrativa, financeira, acadêmica e de recursos humanos, para a implantação dos cursos de Pós-Graduação *lato e strictu-sensu*, bem como os de Graduação: Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, além de fortalecer e ampliar condições para continuar atendendo com qualidade o já existente na IES (Enfermagem – Bacharelado);
- Promover o sistema de avaliação institucional, interna e externa, visando garantir a qualidade de suas atividades funcionais;

- Viabilizar cursos de Pós-Graduação para o aperfeiçoamento de recursos humanos das áreas de suas atividades de gestão administrativa e acadêmica.
- Atos Legais da IES das Instituições de Ensino Tecnológico e Superior já mantidas pelo **CETESA - Centro Tecnológico de Educação Sena Aires:**
- **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires ***
- **Autorizada a ministrar o curso superior de Enfermagem – Bacharelado**, com conceito geral B, por meio da Portaria MEC nº 2119, de 27/12/2000.
- **Autorizada a ministrar o curso de Pedagogia – habilitações em Administração Escolar e Tecnologia Educacional**, com conceito geral A, por meio da Portaria MEC nº 1.504, de 27/09/2000, revogada, por não haver ocorrido sua implantação dentro do prazo previsto em lei.

1.3 – Missão

A missão da FACESA, como instituição de ensino superior, tem como princípios norteadores de suas atividades a fundamentação em educar, produzir e disseminar conhecimentos contribuindo para o desenvolvimento humano dentro da realidade social vigente comprometendo-se com a justiça social e a cidadania.

Acreditando ser possível participar do desenvolvimento e manutenção da recém-criada Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF - RIDE, bem como do Estado de Goiás o **CETESA - Centro Tecnológico de Educação Sena Aires**, vêm se destacando pela qualidade de seus cursos e serviços, por meio do **Colégio Sena Aires** atuando no ensino tecnológico e composto por um grupo que acumula larga e variada experiência na área educacional, criou a **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, por intermédio da qual vem participando do atual processo de expansão e disseminação do ensino superior na região.

A **FACESA** vem atuando de forma diferenciada buscando a implantação dos órgãos de administração e de centros de excelência em sua própria estrutura orientada pelo seu Regimento Geral e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, tanto na área acadêmica docente como discente, bem como técnico-administrativo baseando o seu trabalho em quatro eixos básicos: **fundamentação em educar;**

produzir e disseminar conhecimentos; compromisso com a sociedade; e valorização do mérito acadêmico docente e discente.

O compromisso social se manifesta nas propostas acadêmico-pedagógicas do **curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado**, já mantido e em fase de execução pela **FACESA**, que beneficia uma faixa acentuada da RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e do Estado de Goiás, por meio de programas de pesquisas e cursos de extensão relativos ao referido curso que reforça o processo de ensino-aprendizagem e são por ele reforçados. Adotamos como objetivo central trazer à instituição a realidade sócio-econômica atual, a saúde e o impacto na qualidade de vida da população, para ser discutida e investigada, devolvendo a sociedade como conhecimento organizado, adicionando programas voltados para a solução de problemas que afligem o ser humano, contribuindo com o desenvolvimento qualitativo da região. Assim, a **FACESA** acredita estar assumindo, de forma efetiva, o compromisso de atuar como uma IES de mudança de paradigma e de melhoria das condições de vida das famílias da região na qual está inserida.

Quanto à valorização do mérito acadêmico discente, ela vem se pautando tanto na qualificação dos discentes, na **concessão de bolsas de monitoria** e iniciação científica, quanto na normalização de uma política editorial que organize toda a produção resultante dos programas de pesquisa e extensão.

Ainda que a IES mantida pelo CETESA esteja sendo organizada inicialmente como Faculdade Isolada, o projeto acadêmico tem como meta futura à constituição de um Centro Universitário Multicampi. Assim, desde o primeiro momento, vislumbramos como filosofia de trabalho, alinhar as bases pedagógicas para a articulação entre a fundamentação em educar; produzir e disseminar conhecimentos; compromisso com a sociedade; e valorização do mérito acadêmico docente e discente, norteadores da produção científica no nível da pesquisa e a extensão, com permanente foco nos quatro eixos de sua missão.

Inicialmente o CETESA articulará a implantação de cursos, por meio da **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires** visando à oferta de cursos superiores na cidade de Itumbiara no Estado de Goiás para atender a demanda ora existente naquela região. Para tanto está previsto no cronograma de execução deste PDI o início destas atividades.

Então, paralelo ao desafio de atuar conforme os quatro eixos, transitará este, também de grande porte: garantir a autonomia da IES, após a constituição de um Centro Universitário Multicampi, com uniformidade de procedimentos acadêmico-administrativos, a fim de que não se perca de vista a aplicação dos princípios do compromisso social e da

valorização do mérito acadêmico docente e discente. Esta, com certeza, marcará o empreendimento inovador da IES.

Pretende-se, na condição de instituição privada e socialmente comprometida, trabalhar permanentemente na captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisas e de ações sistematizadas, buscando reverter o atual panorama da pesquisa e da pós-graduação no Brasil, onde existe um sério desnível entre a atuação das instituições públicas e privadas.

Neste sentido, para cumprir esses objetivos, a **FACESA** propõe a criação dos novos cursos de **Graduação em Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, bem como o Curso de Pós-Graduação** que serão constituídos como mais alguns instrumentos em seu propósito de contribuir para o desenvolvimento e manutenção da RIDE, do DF e do Estado de Goiás com cursos superiores de qualidade, buscando democratizar o acesso à informação e à formação acadêmica regular.

Esses cursos já foram AUTORIZADOS e estão funcionando a partir do segundo semestre de 2005, no campus de Valparaíso de Goiás – Go.

1.4 – Finalidades, Áreas de Atuação e Inserção Regional.

1.4.1 – Finalidades

A **FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires**, com a implementação dos cursos de **Graduação nas áreas da Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, bem como os Cursos de Pós-Graduação** terá como finalidade principal aprimorar o desenvolvimento do ensino de nível superior no país, especialmente no DF, na RIDE – Região integrada de Desenvolvimento do Entorno e no Estado de Goiás mediado pela pesquisa e extensão, conforme já mencionado reiteramos aqui os seguintes princípios:

- Manter o compromisso incondicional com o cumprimento da qualidade do ensino superior no país, através do desenvolvimento de atividades inerentes ao aperfeiçoamento técnico-científico;
- Exercer as atividades de ensino, mediadas pela pesquisa e extensão, seguindo uma orientação humanística e sócio-cognitivista, que possibilitam a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania;
- Defender os direitos humanos e a democracia como fundamentos da humanidade;
- Respeitar a preservação do meio ambiente em todas atividades desenvolvidas no seu âmbito, criando condições educativas para o desenvolvimento cognitivo afetivo e social do ser humano;
- Consolidar o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e sócio-econômico da região Centro-Oeste do Brasil.

Formar profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico, interdisciplinar e científico e a realidade prática, além de atender às demandas em educação superior de Valparaíso de Goiás,

que está se tornando uma cidade universitária, bem como do DF e seu entorno, formando profissionais da própria RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e do Estado de Goiás, criando assim possibilidades de maior envolvimento com as questões locais e de fixação do profissional na comunidade.

1.4.2 – Áreas de atuação

Em sua atuação, a FACESA – FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, conforme já mencionamos, reiteramos, aqui os esforços no sentido de:

- Ministar o ensino superior de graduação e pós-graduação nas áreas das Ciências da Saúde e Ciências Humanas objetivando a formação de profissionais qualificados, para atender as demandas do mercado de trabalho e o desenvolvimento da ciência e tecnologia;
- Promover estudos relativos às áreas de saúde e educação dentro da comunidade na qual está inserida, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento regional e para a melhoria da qualidade de vida humana;
- Otimizar a estrutura administrativa, financeira, acadêmica docente e de recursos humanos, para a implantação dos cursos de **Pós Graduação lato e strictu-sensu, e de Graduação nas áreas de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, além de fortalecer e ampliar condições no sentido de obter o reconhecimento do MEC, do Curso de Enfermagem – (Bacharelado);**
- Promover o sistema de avaliação institucional, interna e externa, visando garantir a qualidade de suas atividades funcionais;
- Viabilizar cursos de Pós-Graduação para o aperfeiçoamento de recursos humanos das áreas de suas atividades de gestão administrativa e acadêmica docente.
- Atender à comunidade oferecendo serviços relacionados ao ensino prestado pelos corpos docente e discente;
- Oferecer programas de extensão relacionados aos cursos oferecidos, atendendo à Cidade de Valparaíso de Goiás, o Distrito Federal, a RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF e o Estado de Goiás.

Considerando todo o cenário em que a IES está inserida e, sobretudo, a capacidade inovadora de uma Faculdade voltada exclusivamente às questões da saúde e educação, principalmente tratando-se de uma IES que tem na extensão uma de suas políticas centrais, como é o caso da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, elaborou-se este Projeto. Tal proposta considera-se, também, a crescente demanda por políticas sócio-culturais que, associadas à educação, impeçam a progressiva descaracterização regional e a perda das identidades nacionais nos países em desenvolvimento.

Assim, o Projeto Acadêmico da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires está assentado na articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como princípio fundamental que norteará a formação acadêmico-profissional dos seus discentes. A indissolução entre as três dimensões do conhecimento fundamenta-se na busca da universalização e democratização do saber, voltada para a capacitação na intervenção em problemas de ordem local, regional e nacional. A concretização desses três níveis realizar-se-á através do currículo pleno, que prioriza a ação investigativa e a intervenção na sociedade mediada pela extensão. Ressalta-se que a efetivação de convênios com as Instituições da comunidade local constitui-se no mecanismo facilitador para o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

A CPA considera que o PDI da FACESA está bem coadunado com seus objetivos operacionais e com sua realidade. Sabemos entretanto, conforme entrevista com os gestores que:

- A IES para o cumprimento integral de todo o PDI está sujeita às Leis de mercado. Isso é um fato. Isso é um dado irrefutável. E essa Lei de mercado estabelece um binômio que nenhuma instituição privada está isenta: RECEITA x DESPESA (ou poderíamos dizer: Procura x Oferta ou Adimplência X Inadimplência).
- Mesmo assim a IES procura cumprir com todas suas obrigações legais, como se pode inferir pelas certidões de negatividade junto aos órgãos municipais, estaduais e federais;

O PDI como documento master da organização, orientou na confecção do novo Projeto Político Pedagógico e da Matriz Curricular do Curso de Enfermagem e dos demais cursos recentemente implementados;

O Núcleo de temas optativos foi englobado em sua maior parte pelo Survey. O que nos resta é concluirmos nosso processo avaliativo agora com maior profundidade, cruzando dados e fazendo as devidas inferências.

DIMENSÃO – ENSINO

Novamente aqui uma gama substancial já foi analisada através do Survey. Alguns pontos merecem uma reflexão:

- A IES, conforme previsto em seu PPI investe na formação de um Enfermeiro-generalista (à época da avaliação, era o único curso funcionando na IES);
- Ao egresso espera-se que tenha adquirido as competências e habilidades necessárias ao seu anseio como acadêmico. Pelas análises preliminares dos dados disponíveis em nossa pesquisa percebe-se que:
 - I. Na auto-avaliação do alunado, especialmente os formandos (7º e 8º períodos) os mesmos deixam claro que tiveram uma formação qualitativa, face ao seu grau de satisfação, notadamente nesses dois períodos, que são chaves para sua formação, pois as atividades acadêmicas são 100% práticas em hospitais, clínicas e outras instituições de saúde pública e privada;
 - II. Seu nível de satisfação pessoal com o curso que realizam era altíssimo, denotando uma auto-estima acima da média nacional, conforme pesquisa realizada em outras auto-avaliações de IES disponíveis na rede mundial de computadores;
 - III. Possuem uma alta expectativa pós-formação, em face de seus estudos na IES e pela repercussão na região do DF e circunvizinhas;
 - IV. O nome da IES já está consolidada no mercado e isso influencia diretamente aos acadêmicos discentes, conforme dados coletados e analisados no Survey constante nos anexos;
 - V. Com a nova implementação da Matriz Curricular , as práticas tiveram uma nova visão e adequação aos planos de ensinos. Assim, as práticas laboratoriais passaram a ser executadas com maior propriedade, tendo inclusive sido contratada uma Coordenadora para tal função (Mestre em Patologia Molecular);

- VI. As práticas das disciplinas específicas passaram a ser executadas diretamente em unidades de saúde, como hospitais, clínicas e outras afins. Isso foi objeto de extensas reuniões do colegiado de curso.
- VII. Essas discussões é que deixam a CPA perplexa: está lançada em ata todas as reuniões e ao analisarmos as respostas dos professores, uma parcela significativa diz desconhecer esses colegiados. Por quê isso?
- VIII. A nova matriz curricular foi discutida e implantada a partir de janeiro de 2005. Seus principais trunfos são os seguintes: A) Adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Enfermagem, com a competente inclusão de disciplinas elementares, que até então não constavam, como: Língua Portuguesa e Informática; Educação em Saúde; Saúde do Neonato, Centro Cirúrgico e CME; Emergências e UTI; Introdução a Administração e Administração aplicada a Enfermagem; Seminários de Pesquisa em Saúde, Psiquiatria;
- IX. Redimensionada a carga horária total, passando para 3.900 horas. Implementação de Atividades Extra-Classe (Atividades Curriculares Complementares);
- X. E o principal, já consta da própria matriz, a carga horária teórica e prática e os respectivos locais. Isso foi extremamente positivo e os alunos responderam de forma bastante salutar, o que demonstra os altos níveis de satisfação com esse item, constante do Survey;

A CPA considera que esse currículo ora implementado é contemporâneo e perfeitamente apropriado à missão e objetivos estabelecidos no PPI/PDI, além de apresentar uma alta transdisciplinariedade, onde o aluno, ator principal desse processo, será o maior beneficiado.

DA PESQUISA

Ainda incipiente na IES. Isso é fato. Mas algumas sugestões para os gestores são um alento para a mudança desse quadro. Exemplo:

- Quando se fala em iniciação científica normalmente pensa-se em experimentação, em laboratório, etc....Isso é uma das formas de se fazer ciência e não a única;
- Por que não pesquisa científica nas ciências sociais ou nas ciências da saúde?
- Como responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa em Saúde, este Coordenador de CPA está promovendo eventos nesse sentido, onde todos os acadêmicos daquela disciplina farão pesquisa de campo na área da saúde, da educação e/ou ciências sociais;
- Talvez o maior objetivo desse processo seja o de desmistificar o termo ciência e o método científico;
- Sugere-se então, que a IES promova uma iniciação científica nas áreas acima elencadas.
- Essa implementação é que deve ser alvo de discussões entre os gestores e o corpo docente. Pessoal qualificado para isso certamente existem em nossa IES;

DA EXTENSÃO

Entende-se como extensão as atividades produzidas pela Instituição de Educação Superior em atendimento à população, nas mais diversas áreas do saber. Teve seu alicerce nas primeiras universidades americanas e propalou-se mundo afora, até ser albergado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Extensão, na acepção da palavra, a FACESA está ainda incipiente. O programa anterior, em convênio com uma unidade de saúde das proximidades encontra-se estagnado, motivado principalmente pela reforma do espaço onde era executado.

A gestão está ciente desse problema e dessa necessidade e tão logo a obra esteja concluída, o programa será retomado. A comunidade acadêmica e a comunidade externa agradecem.

Alguns cursos foram oferecidos como cursos de extensão. Isso é previsto na legislação. Entretanto esses cursos não satisfazem a temática EXTENSÃO, que é o envolvimento da produção científica intracampus em prol da população onde está inserido.

DO CORPO DOCENTE

À época da avaliação, havia 31 docentes atuando na IES, conforme o quadro:

Graduado : 1 docente, masculino, Horista;
Especialistas: 1 docente feminino, tempo integral;
Especialistas: 1 docente feminino, tempo parcial;
Especialistas: 1 docente masculino, tempo integral;
Especialistas: 9 docentes femininos, horista;
Especialistas: 9 docentes masculinos, horista;
Mestres: 1 docente feminino, tempo parcial,
Mestres: 3 docentes femininos, horista;
Doutor: 1 docente masculino, tempo integral;
Doutor: 3 docentes femininos, horista;
Doutor: 1 docente, masculino, horista.

Percebe-se que a maior parte dos docentes são trabalhadores em regime CLT, horistas. 22/31 são especialistas; 1/31 Graduado; 4/31 Mestres e 5/31 são Doutores.

O plano de carreira, uma exigência, segundo informações da gestão superior, da equipe de avaliadores do MEC está incipiente, ainda. Foi objeto da Portaria de número 11/2005/DG/FACESA.

O TEOR DA PRESENTE PORTARIA É O SEGUINTE:

1. Aprovar o Plano de Carreira, Capacitação e Vencimento do pessoal docente que atua nos cursos oferecidos pela FACESA;
2. O Plano de que trata o caput deste artigo consta do anexo a esta portaria

3. determinar o prazo de até 30 dias após a publicação desta portaria para que os colegiados de cada curso, bem como os setores competentes se adequem ao mencionado no anexo desta portaria.
4. revogar a portaria 009/DG/FACESA de 01 de maio de 2005 e todas as demais disposições em contrário.
5. Valparaíso de Goiás, 24 de maio de 2005.

Assinam) - JOSIAS LEITE DE FREITAS JUNIOR(DIRETOR-GERAL) – CLÁUDIO MARTINS DE OLIVEIRA(VICE-DIRETOR).

Esta Portaria se estende ao longo de mais nove folhas. A CPA teve acesso a esse documento. Espera-se que esta Portaria venha melhorar as condições existentes e que os docentes com mais tempo de IES tenham efetivamente benefícios de acordo com seu labor, qualificação e dedicação.

O acesso ao quadro se dá através de concurso ou análise de currículo, conforme a necessidade, sob o regime CLT.

Análise do Quadro atual pela CPA: Pode-se inferir, até mesmo pela auto-avaliação docente, que o clima institucional é muito bom. Os profissionais são pagos pela instituição no mesmo patamar de outras IES do DF e até mesmo em um nível superior. A IES procura, ainda que de forma tímida, qualificar seu corpo docente através de programas e cursos institucionais e a participação em eventos de categoria, como congressos e seminários.

Há um anseio do corpo docente em que mude o quadro de horistas em sua maioria para pelo menos, tempo parcial. A gestão superior já ouviu esse desejo nas reuniões do colegiado e está disposta a rever esse quadro, conforme a instituição cresça em números de acadêmicos e projetos.

Nos questionários aplicados, nas questões abertas, os docentes foram extremamente lacônicos. Infere-se assim, que devem estar satisfeitos com o quadro atual. Não nos compete, como avaliadores, tecer suposições ou alusões sem suporte e embasamento técnico-científico. Tiveram um canal para se expressarem e não o utilizaram.

PROJETOS

Os docentes quando solicitados, participam dos projetos. Porém a grande maioria cumpre apenas sua carga horária de trabalho. Mesmo sendo incitados pela

Gestão em apresentarem projetos de extensão e/ou atendimentos à população. Há casos esporádicos, porém extremamente enriquecedores, como se segue:

- Programa de atendimento a Caminhoneiros – O professor Humberto Faria, Enfermeiro e este Coordenador da CPA – professor Francisco de Assis Batista da Silva participam anualmente, desde 2003, em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal, do Comando Rodoviário, um atendimento em áreas específicas, como glicemia, aferição PA, IMC, Colesterol e consulta de enfermagem a caminhoneiros ao longo de rodovias do DF e Goiás. Esse atendimento é amplamente coberto pela mídia e conta com a participação significativa de acadêmicos do curso de enfermagem.
- Atendimento a idosos e crianças de instituições: Atendimento multiprofissional por parte da equipe docente, regulares ao longo dos semestres letivos. Participação de entidades de classe e alunos de graduação, sob a responsabilidade da Coordenação geral de enfermagem;
- Ofertas de mini-cursos: Por ocasião de semanas de enfermagem – equipe multiprofissional de docentes nas diversas áreas do conhecimento humano;

Quanto aos demais indicadores, recomendados pela CONAES estão todos disponíveis na página da IES no INEP/SESu, como índices qualitativos, experiência docente antes de contratação pela IES, experiência profissional entre outros.

Em relação ao corpo técnico-administrativo, a CPA não foi conclusiva, pois há dificuldades de se estabelecer até que ponto o funcionário está prestando serviços para o CETESA ou para a FACESA? Não há uma divisão específica para tal mister. Até mesmo aquele mais óbvio, como da Secretaria de Registro Acadêmico a qualquer hora pode ser remunerado.

Em vista disso tudo, a CPA solicitou ao setor específico uma relação com essa separação. Os dados ainda não estão conclusos e serão analisados posteriormente pela CPA.

Entretanto conta na página da IES no MEC o constante do seguinte quadro:

4 técnicos-administrativos – femininos – 1 graduado e 3 com ensino médio;

1 técnico-administrativo – masculino – ensino médio completo.

ÓRGÃOS COLEGIADOS

Conforme consta do PDI e regimento geral, ambos aprovados pelo MEC, existem os seguintes órgãos colegiados, a saber:

4. Constituição, Atribuições e Competência dos Órgãos Colegiados:

A **FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires** é uma instituição mantida pelo **CETESA – Centro Tecnológico de Educação Sena Aires**, tendo como propósito principal de promover a cultura especializada, com vistas à graduação e pós-graduação na área das ciências da educação e da saúde. O Regimento Interno da instituição foi elaborado para regulamentar o seu funcionamento, objetivando atender às diversas questões e situações acadêmico-administrativas que se apresentem. Os órgãos colegiados que compõem sua administração são:

- Congregação;
- Conselho Acadêmico;
- Colegiado de curso;
- Diretoria Geral e Vice-Diretoria;
- Coordenação de Curso.

À Congregação, ao Conselho Acadêmico e aos Colegiados de cada Curso aplicam-se as seguintes normas:

- Os Órgãos Colegiados funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por meio da maioria dos presentes;
- Todos os membros efetivos dos Colegiados têm direito à voz e voto;
- O Presidente do Colegiado participa da votação e no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- Nenhum membro do Colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;
- As reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas, no calendário semestral aprovado pelo Colegiado, são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação à pauta dos assuntos a serem tratados; e
- Das reuniões serão lavradas atas, lidas e assinadas na mesma sessão ou na seguinte.

4.1 – Constituição da Congregação:

A Congregação, órgão superior de direção administrativa e pedagógica, é constituída pelos seguintes membros:

- O Diretor Geral, que a preside;
- O Vice-Diretor;
- O Diretor do ISE e os Coordenadores de Cursos;
- 02 (dois) representantes do CETESA, por ele indicado;
- 01 (um) representante dos Acadêmicos docentes, eleitos por seus pares;
- 01 (um) representante dos acadêmicos discente, eleito por seus pares, e;
- 01 (um) representante dos funcionários administrativos, eleito dentre seus pares.

Os representantes dos Acadêmicos docentes, acadêmicos discentes e funcionários administrativos são eleitos dentre os seus pares, em eleição realizada sob a presidência do Diretor Geral, ou na sua ausência pelo Vice-Diretor, com mandato de 01 (um) ano, renovável.

A Congregação será presidida pelo Diretor Geral da Faculdade, na sua ausência pelo Vice-Diretor e na falta do Diretor e Vice-Diretor, a Congregação será presidida por um Coordenador de Curso.

A Congregação reúne-se ordinariamente no início e no final de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral por iniciativa própria ou em atendimento a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, em solicitação formal do Diretor Geral.

4.1.1 – Atribuições e Competência da Congregação:

- Aprovar o Regimento Geral da FACESA, com seus respectivos anexos, bem como as alterações que se façam necessárias, submetendo-o à aprovação do órgão competente no Ministério da Educação;
- Homologar a pedido do CETESA, a designação do Diretor Geral e dos Coordenadores de cada Curso;
- Aprovar o plano anual de atividades da FACESA;
- Instituir cursos de graduação, mediante prévia autorização do órgão competente do Ministério da Educação;
- Decidir os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
 - Apreciar o relatório anual da Diretoria Geral;

- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACESA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Diretoria Geral;
- Decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento Geral;
- Aprovar Plano de Desenvolvimento Institucional, e;
- Aprovar política de desenvolvimento institucional.

4.2 – Constituição do Conselho Acadêmico:

O Conselho Acadêmico, órgão Técnico-Coordenador da FACESA, tendo a seu encargo as atividades didático-pedagógicas, científica, pesquisa e extensão são constituídas pelos seguintes membros:

- O Diretor Geral, que o preside;
- O Vice-Diretor;
- O Diretor do ISE e os Coordenadores de Cursos;
- 01 (um) representante dos Acadêmicos docentes, por Curso, eleito por seus pares;
- e
- 01 (um) representante dos acadêmicos discentes, por Curso, eleito por seus pares.

Os representantes dos Acadêmicos docentes e dos acadêmicos discentes são eleitos dentre os seus pares, com mandato de 01 (um) ano, renovável.

- O Conselho Acadêmico será presidido pelo Diretor Geral da Faculdade, na sua ausência pelo Vice-Diretor e na falta recurso, sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos;
- Aprovar as normas de funcionamento dos estágios curriculares;
- Aprovar a proposta de orçamento anual e o plano de aplicação dos recursos orçamentários apresentados pelo Diretor Geral, no que tange as questões acadêmicas;
- Submeter à aprovação do CETESA acordos e convênios com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACESA;

- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da FACESA, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral ou Vice-Diretor;
- Estabelecer mecanismos de aferição de rendimento escolar, obedecidas às normas vigentes;
- Decidir questões relativas à matrícula, transferência, trancamento, desistência temporária e demais atos inerentes ao regime didático da FACESA e das modalidades de ensino previsto nos projetos pedagógico dos cursos;
- Estabelecer o número de vagas a serem preenchidas com transferência e matrículas de graduados, conforme normas vigentes, e;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento Geral.
- Das decisões do Conselho Acadêmico cabe recurso à Congregação, por estrita arguição de ilegalidade, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da publicação da decisão.

4.3 – Constituição dos Colegiados de Curso:

Os Colegiados dos Cursos (um por curso), são órgãos técnico-coordenadores das atividades de ensino do curso correspondente, sendo constituído pelos seguintes membros:

- O Coordenador do Curso, seu presidente;
- Os Acadêmicos docentes efetivos do Curso; e
- 01 (um) representante dos acadêmicos discentes do Curso, eleito pelos seus pares.
- Os representantes dos acadêmicos discentes são eleitos dentre os seus pares, em eleição realizada sob a presidência do Coordenador do Curso, com mandato de 01 (um) ano, renovável.
- O Colegiado do Curso reúne-se ordinariamente no início e no final de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Curso por iniciativa própria ou em atendimento a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos membros que o constituem, em solicitação formal do Coordenador do Curso.

4.3.1 – Atribuições e Competência dos Colegiados de cada Curso:

- Estudar e avaliar o Currículo Pleno do Curso, bem como elaborar o projeto de currículo pleno com todas as suas alterações subseqüentes e apresentar à Diretoria Geral, para após ser apreciada pelo Conselho Acadêmico;
- Propor, a Diretoria Geral, sobre a substituição ou treinamento dos Acadêmicos docentes objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Avaliar solicitações e pleitos dos acadêmicos em assuntos relacionados à sua vida acadêmica, apresentados pelo seu representante legal;
- Definir os objetivos gerais dos Cursos e o perfil profissional do egresso;
- Manter controle didático-pedagógico das disciplinas, respeitando as peculiaridades, os objetivos e o perfil profissional do curso;
- Traçar as diretrizes didático-pedagógicas dos programas das disciplinas, recomendando modificações de programas, carga horária, plano de ensino e plano individual de trabalho, visando a compatibilização com o perfil profissional;
- Acompanhar a evolução das necessidades do mercado de trabalho no sentido de adequar, no aspecto qualitativo, o perfil profissional e o ensino às exigências da comunidade;
- Acompanhar e avaliar os resultados didático-pedagógicos visando o controle da integralização curricular de cada acadêmico discente e a conseqüente expedição do respectivo diploma;
- Propor alterações do currículo pleno à Diretoria Geral, para após ser apreciado junto ao Conselho Acadêmico;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades do curso. Propugnado pela exaçaõ curricular;
- Estudar o motivo da evasão escolar dos acadêmicos discentes do curso, propondo soluções para sua redução;
- Apreciar recomendações e/ou sugestões de docentes sobre assunto de interesse do curso;

- Zelar para que os horários das disciplinas sejam adequados à natureza do curso;
- Apreciar e propor, ao Conselho Acadêmico, as normas de estágio supervisionado;
- Responsabilizar-se pela execução do artigo 47 e Parágrafos da Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996, com respeito à frequência de Acadêmicos docentes e acadêmicos discentes e, ainda, execução integral dos programas, devendo propor as medidas referidas em seus parágrafos.
- Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Conselho Acadêmico, por estrita argüição de ilegalidade, no prazo de 15 (quinze) dias, contados da publicação da decisão.

4.4 – Constituição da Diretoria Geral:

A Diretoria Geral, constituída pelo Diretor Geral e Vice-Diretor, órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva e acadêmica da FACESA, é exercida pelo Diretor Geral.

Em sua ausência e impedimentos, o Diretor Geral será substituído pelo V. –Diretor.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 2 (dois) anos, sendo permitido uma única recondução.

A Diretoria Geral é assistida pela Coordenação de Cursos, pela Secretaria de Registro Acadêmico e pela Secretaria Administrativa e Financeira.

4.4.1 – Atribuições e Competência da Diretoria Geral:

- Representar a FACESA junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- Convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho Acadêmico;
- Elaborar o relatório anual das atividades da FACESA e encaminhá-lo ao CETESA e aos órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pela Congregação;
- Conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados universitários;
- Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da FACESA, respondendo por abuso ou omissão;
- Consolidar a proposta orçamentária oriunda dos diversos órgãos da FACESA, para encaminhamento ao CETESA;
- Consolidar o plano anual de atividades da FACESA, oriundo da proposta apresentada pelo Conselho Acadêmico e encaminhá-lo à aprovação da Congregação;
- Propor ao CETESA a contratação e dispensa de Pessoal Docente e Técnico-Administrativo;

- Autorizar as publicações sempre que estas envolvam responsabilidades da FACESA;
- Zelar pela fiel execução da Legislação vigente, do Contrato Social do CETESA e deste Regimento Geral.
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e demais normas pertinentes:
 - Presidir os processos eletivos e seletivos no âmbito da FACESA;
 - Presidir e Constituir a Comissão Permanente do Processo Seletivo;
 - Homologar a indicação de Acadêmico docente para contratação pelo CETESA;
 - Coordenar e acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACESA;
 - Elaborar normas das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para posterior encaminhamento ao Colegiado competente;
 - Aprovar os planos das coordenações de cada curso;
 - Acompanhar junto às Coordenações de cada um dos Cursos, a implementação do Currículo Pleno, bem como suas alterações;
 - Coordenar o sistema de avaliação ensino-aprendizagem;
 - Planejar organizar e supervisionar o processo de expedição de diplomas e certificados;
 - Aplicar as normas internas vigentes para:
 - Oferta de vagas;
 - Processo seletivo
 - Matrícula;
 - Rematrícula;
 - Trancamento;
 - Desistência temporária de Curso;
 - Transferência;
 - Aproveitamento de estudos;
 - Regime domiciliar;
 - Delineamento dos currículos dos cursos;
 - Avaliação do desempenho acadêmico do discente;
 - Estágio Supervisionado Curricular; e
 - Monitoria.
- Planejar, organizar e coordenar o espaço acadêmico e zelar pela racionalização da utilização dos recursos materiais e humanos;
- Elaborar, anualmente, o Calendário Acadêmico e o Catálogo Geral da FACESA;
- Organizar e coordenar o regime acadêmico do corpo docente, suas cargas horárias e sua aplicação em ensino, pesquisa e extensão;
- Organizar, coordenar e supervisionar o assentamento acadêmico;
- Coordenar e supervisionar processos da vida acadêmica do discente;
- Organizar e coordenar o sistema e os planos de matrícula para cada período letivo;
- Propor e opinar sobre a realização de cursos de extensão, especialização e pós-graduação, com encaminhamento ao Conselho Acadêmico;
- Discutir e acompanhar os programas de estágios elaborados pelas respectivas Coordenações de cada curso;

- Propiciar à comunidade acadêmica discente Guia Acadêmico ou Manual do Acadêmico que lhe possibilite amplo conhecimento dos procedimentos básicos no caminhar de sua formação profissional;
- Apreciar, semestralmente e/ou anualmente, os Planos Individuais de Ensino do corpo Docente da FACESA;
- Convocar e presidir reuniões com os Coordenadores de Cursos, com datas fixadas no Calendário Interno da Diretoria Geral;
- Desenvolver ações que visem a manutenção da ordem em todas as atividades docentes e discentes;
- Acionar mecanismos que objetivem acompanhar e ampliar o acervo bibliográfico e coordenar as atividades envolvidas;
- Receber e apreciar os Relatório Acadêmico das Coordenações de cada curso ao final de cada período letivo, encaminha-los ao Conselho Acadêmico;
- Coordenar o fluxo de informações acadêmicas docentes e discentes de forma clara e objetiva;
- Receber e apreciar os planos e projetos de pesquisa e extensão;
- Estimular e motivar o corpo docente a desenvolver projetos de pesquisa e extensão;
- Fiscalizar o cumprimento do regime acadêmico docente e discentes na execução dos programas e horários;
- Expedir atos normativos por Portarias relacionados à sua área de atuação.
- Resolver os casos omissos neste Regimento Geral "ad referendum" da Congregação; e
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei, no Contrato Social do CETESA e neste Regimento Geral.
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento Geral e demais Normas aplicadas por Portaria pertinentes.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

7 – Infra-estrutura

7.1 – Infra-estrutura Física

ESPAÇO FÍSICO PARA OS CURSOS PROPOSTOS				
SALA	CARACTERÍSTICAS			
	PERÍODO	ÁREA (M ²)	EXISTENTE	A CONSTRUIR
Salas de aula	-	45	32	--
Sala dos acadêmicos docentes		48	01	--
Secretaria de Registro Acadêmico		48	01	--
Secretaria Adm. Financeira		26	02	--
Coordenação de Laboratórios		12	01	--
Coordenação dos Cursos		48	01	
Diretoria Geral		28	01	--
Biblioteca		330	01	--
Auditório		350	01	
Lanchonete e Restaurante		296	01	--
Pátio		300	01	--
WC Feminino		50	25	--
WC Masculino		50	25	--

Laboratório de Informática		44	01	--
Laboratório de Anatomia Humana		200	01	--
Laboratório de Técnicas		54	06	--
Laboratório de Pesquisa		64	01	--
Laboratório Histologia/Citologia, Embriologia/Patologia/Fisiologia.		64	01	--
Laboratório de Microbiologia		64	01	--
Laboratório de Química/Bioquímica /Imunologia		64	01	--

7.2 – Equipamentos

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA			
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ACADÊMICOS DISCENTES P/ MÁQUINA	ACADÊMICOS DISCENTES P/MÁQUINA PERÍODO AULA
Computadores em Rede	25	02	2
Impressoras	01	-	-
Mesas	08	-	-
Cadeiras	11	-	-

SALA DOS ACADÊMICOS DOCENTES	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computadores em Rede	04
Impressora	01
Retroprojektor	01
Mesa de Reuniões	03
Cadeira	12
Armário Aço	01
Arquivo	01
Armário com 16 Escaninhos	02
Banheiro Feminino	01
Banheiro Masculino	01

DIRETORIA GERAL e VICE-DIRETORIA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computadores em Rede	02
Impressora	01
Retroprojektor	01
Tela p/ Projecção	01

SECRETARIA DE REGISTRO ACADÊMICO	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computadores	02
Impressoras	01
Arquivo	06
Armário de Aço	01
Mesas	06
Cadeiras	04

SECRETARIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computadores	02
Impressoras	01
Arquivo	01

Armário de Madeira	01
Mesas	04
Cadeiras	06

COORDENAÇÃO DOS CURSOS	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Computador	01
Impressoras	01
Arquivo	01
Armário de Aço	01

COORDENAÇÃO DE LABORATÓRIOS	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Mesa	01
Computadores	00
Impressoras	00
Arquivo de Aço com 04 gavetas	01
Cadeiras	01

BIBLIOTECA CENTRAL	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Estantes	10
Computadores	01
Impressoras (em rede)	01
Linha Telefônica	01
Aparelho Telefônico	01
Mesa	19
Cadeira Fixa	56
Armário de Aço	02
Cadeira Giratória	02
Bebedouro	01

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Peças Humanas	Quantidade suficiente
Tanques em aço inox	06
Mesas com tampo em madeira	02
Banquetas	40
Mesas com tampos em aço inox	08
Vitrine de exposição	02
Cadeiras com apoio para estudo	70

MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Animais Taxidermizados (Variedades)	53
Animais em Osteotécnica	26
Vitrine de exposição	01
Cabana em Arranjo de madeira e palhas	01

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E FARMACOLOGIA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Armários	02
Mesa	01
Cadeiras	05
Cronômetros	05

Material p/ Aplicação de Testes	Quantidade suficiente
---------------------------------	-----------------------

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E IMUNOLOGIA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Cadeira giratória acolchoada	36
Microscópio	25
Bancadas metálicas com tampo de madeira	04
Quadro branco em fórmica	01
Lavatório em Aço inox	01
Mesa metálica com tampo em madeira	01

CORPO DE ALUNOS

O acesso à graduação se dá através de processo seletivo. Os acadêmicos sujeitam-se, nos termos da legislação, às normas estabelecidas pela IES, com direitos e deveres devidamente estabelecidos. O regimento geral é o instrumento que os alunos dispõem para sua defesa e considerações acerca do processo administrativo.

Infelizmente, a maioria desconhece esse item, conforme verificado pelo survey.

Ainda não há um plano formal para controle de egressos, mas há uma relativa interface. A CPA está buscando elementos para contactar esses egressos para uma pesquisa tipo survey.

Na ocasião desta avaliação, havia 419 alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem.

BIBLIOTECA

Representa um ponto forte da IES. Passou por uma ampla reforma e está moderna, equipada e bem montada, num espaço ótimo e num lay-out apropriado;

Alvo de justas e perenes críticas em um passado recente, hoje é orgulho de nossos acadêmicos, conforme se infere pelas análises por parte do corpo acadêmico.

Possui o seguinte acervo:

Área: Circulação: 5.600 exemplares e 1357 títulos;

Folhetos: 64 exemplares e 51 títulos;

Monografias de conclusão de curso: 38 exemplares

Multimeios – Fita de vídeos e outros – 482 exemplares e 441 títulos;

Referências: 75 exemplares e 58 títulos

Reserva: 1080 exemplares e 994 títulos;

Sem seção determinada: 2406 exemplares e 1711 títulos.

Total Geral: 9745 Exemplares e 4650 Títulos.

DOCUMENTAÇÃO FISCAL E PARAFISCAL

A CPA teve acesso a todos esses documentos, a saber, os quais estão disponíveis na página da IES no MEC:

- Cartão de inscrição no CPJ: válido até 2010;
- Regularidade junto ao FGTS – válido até 07/09/2005;
- Certidão negativa do INSS – válido até: 08/11/2005;
- Certidão negativa Fazenda e IR/MF – válido até 12/09/2005;
- Demonstração de Patrimônio-válido até 31/12/2009

A instituição cumpre a legislação quanto a esses aspectos, pelos seguintes aspectos:

- Passou por avaliações nos últimos seis meses pelos especialistas do MEC e toda essa documentação tem de ser anexado na página, antes da comissão ser designada para tal fim;
- Recebe visitas rotineiras de órgãos de classes;
- O CETESA, mantenedora da FACESA possui em seus quadros mais de 200 funcionários. Com certeza já foi alvo de reclamações e nunca se ficou sabendo de algo que desabonasse ou maculasse sua imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

NADA É ETERNO A NÃO SER A MUDANÇA (Heráclito). Avaliar não é medir. Avaliar é fazer um juízo de valor, baseado em evidências, fatos e dados fidedignos, para ser utilizado como forma de planejamento, re-planejamento e ressignificação.

A CPA tem suas limitações. Tem suas dúvidas. Tem suas impressões. Mas procurou fazer o que era possível. Procurou-se adotar uma conduta ilibada e isenta de corporativismos.

O trabalho foi enorme e desigualmente distribuído. Há que se repensar em seus componentes. Tem que haver trabalho de equipe.

Nossa metodologia adotada foi criteriosamente escolhida, de modo que se evitasse o achismo e o senso comum nas análises e interpretações de dados.

Mais uma vez este Coordenador agradece a equipe de monitores que auxiliou em muito a tabulação dos dados e principalmente a parte de digitação, a cargo da acadêmica Maria do Socorro Brandt.

A Avaliação do Corpo Docente por parte do aluno: Um material extenso e que deve ser analisado com maior propriedade será posteriormente encaminhado e divulgado ao público pertinente, respeitando-se as individualidades de cada docente, sob o aspecto ético e profissional.

Mas por uma análise superficial, não houve nenhum docente que tenha sido execrado ou indevidamente avaliado. A média geral foi de Bom a Muito Bom, ou conforme o adotado, Satisfeito a Totalmente satisfeito. Isso se coaduna com os questionários anteriores. Ocorre que são 31 professores avaliados por todos os alunos e alguns com disciplinas em dois, três e até quatro períodos, em turnos distintos. É um material enorme para ser analisado e não podemos correr o erro de sermos irresponsáveis e fazermos inferências injustas. O tempo é senhor das soluções.

CONCLUSÃO

- A IES encontra-se bem estruturada fisicamente, com um investimento substancial em vários setores, como Biblioteca, Salas de Aulas, Seções diversas, Halls de circulação, laboratórios, entre outros. Isso se fez refletir positivamente na avaliação do aluno e do professor;
- A Biblioteca também é um ponto muito forte da IES. Está moderna, bem equipada com máquinas de acesso a sites especializados na área de saúde e outras afins; Seu acervo é totalmente novo e dentro de uma contextualização atual;
- Nosso acadêmico possui uma auto-estima elevada e sente-se orgulhoso em pertencer aos seus quadros;
- Orgulha-se de seu estágio supervisionado, considerando-o dentro de suas expectativas;
- É um acadêmico solidário e trabalhador;
- Mas também é um acadêmico politizado e sabe apontar nossas falhas, a saber:
 1. Reclama e com justa razão, do TCC – Há que se repensar nesse tema com razoabilidade, de forma que ele seja atendido dentro de padrões de qualidade que eles merecem. Talvez não haja culpados e sim um replanejamento para esse elenco de reivindicações;
 2. Mesmo no estágio que foi muito bem aceito, há entraves, como o fluxo de informações e orientações seguras quanto aos procedimentos;
 3. Acesso ao campus ainda é deficitário;
 4. Fluxo de Informação no Campus – Há que se repensar nesses canais. Adequação da Home Page da IES, redefinir canais e formas de comunicação entre as várias instâncias da FACESA;
 5. Promover Seminários para explicar as reais funções, composições e ações dos órgãos colegiados, inclusive para o corpo docente;
 6. Fomentar a práxis de pesquisa por parte dos discentes, mediante uma nova ótica de atuação docente;
 7. Investir em programas de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo;
 8. Repensar nosso sistema de extensão e pesquisa;

- Quanto ao corpo docente, convém, conforme as disponibilidades, diminuir a quantidade de horistas e aumentar pelo menos, o número de docentes em regime parcial;
- Rever o sistema da SRA e re-equipar aquele setor e torna-lo mais dinâmico e ágil.

Resta-nos então, como interantes desta IES, esperar seu crescimento como Instituição de Educação Superior, de modo que ela cumpra com seu dever social.

É o Relatório, parcial.

Francisco de Assis Batista da Silva – Coordenador
CPA/FACESA

Referências Bibliográficas

Brasil, Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, **Estabelece o SINAES – Sistema Nacional da Avaliação Superior**, Brasília, 2004.

_____, Lei 9131, de 24 de novembro de 1995, **Altera dispositivos da Lei 4024/61 e dá outras providências**, Brasília, 1995.

_____, Portaria MEC 1.606, de 01 de junho de 2004 , **Regulamenta o Artigo 11 da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004**, Brasília, 2004

_____, Portaria MEC 2.051 de 09 de julho de 2004, **Regulamenta a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**, Brasília, DF

_____, Portaria MEC 107, de 22 de julho de 2004, Regulamenta o Artigo 25 da Portaria 2.051 de 09 de julho de 2004, Brasília, 2004.

_____, MEC – Manual da Avaliação Superior – O SINAES visto por dentro, Brasília, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação da Educação Superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Universidade e Avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

DIAS SOBRINHO, BALZAN, Newton César (orgs.) **Avaliação Institucional – teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás**. 2000.

RISTOFF. Dilvo I., DIAS SOBRINHO e BALZAN, Newton César (orgs.) **Avaliação Institucional: teorias e experiências”**. **Avaliação Institucional: pensando princípios**. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica**, IBASA, 1998

_____. **Avaliação Educacional : Teoria, Planejamento e Modelos**, São Paulo, IBASA, 2000.

GASKELL, G. **Entrevistas Individuais e Grupais**. In: BAUER, W.; GASKELL, G. (ED). *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático*. São Paulo: Vozes, 2000.